

Revista Nr. 38
março - 2014

Revista online



Finalistas 2013/ 2014

FICHA TÉCNICA

Nr. 38 - março 2014

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Dr.ª Ana Andrade

Edição

Dr.ª Ana Andrade
Daniela Fernandes
Danilo Santos
Décio Silva
João Gouveia
Dr.º Marco Olim
Sara Sousa

Revisão:

Dr.ª Conceição Silva
Dr.ª Teresa Pereira

Colaboração:

Dr.ª Ana Andrade
Dr.ª Ana Paula Jardim
Dr. André Chaves
Dr.ª Ana Paula Sousa
Dr.ª Anísia Correia
António Cunha
Dr. António Firmino
Dr. António Pestana
Mestre António Pires
Barbusano
Carla Matos
Dr. Carlos Jardim
Dr.ª Carol Aguiar
Cláudia Passos
Dr.ª Conceição Gonçalves
Dr.ª Cristina Pestana
Dr.ª Cristina Simões
Dário Teixeira
Professora Doutora Dina Jardim
Dr.ª Fernandina Trindade
Técnico de Informática Gilberto Basílio
Grupo Disciplinar de Filosofia
Grupo Disciplinar de Geometria
Jéssica Almada
Dr. Jorge Monteiro
Liliana Azevedo
Dr. Marco Olim
Dr. Marco Teles
Dr.ª Marta Sousa
Marina Mota
Dr.ª Nélia Sousa
Dr. Nélío Barros
Núcleo de Música
Projeto Jovens Repórteres para o Ambiente
Projeto Spar
Dr. Ricardo Felix
Professora Doutora Rita Rodrigues
Dr. Roberto Oliveira
Sandrine Perestrelo
Dr.ª Teresa Mafalda Gonçalves
Turma 22 do Curso Efa Dupla Certificação

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco
Rua João de Deus, 9
9054-527 Funchal

esffranco@madeira-edu.pt
leiasff@madeira-edu.pt
Tlfn. - 291202820
Fax - 291230342

Análise

“Não existem más decisões” 05

Clubes e Projetos

Barbusano - “Saída de campo” 07
Núcleo de Música
Concerto “Canções de Natal” 08
Oficina de Teatro Corpus
“Natal Feliz na ESFF” 14
Projeto Spar 16
Apresentação do Projeto - PC Help Center 20
“Do espaço ao plano e do plano ao espaço” 22

Atividades Curriculares

“ESFF em Mobilidade Europeia” 24
“Ano Internacional da Matemática do Planeta Terra” 26
“União Europeia e Cidadania na ESFF” 30
“Paris: Horizonte Fatal - Henrique e Francisco Franco e a Cidade Luminosa” 32
“Visita de estudo ao Museu de Arte Contemporânea do Funchal” 34
“A Música Barroca” 37
“Ver o Clube Desportivo EFF com Arte” 39
“Visita de Estudo `Empresa de Cerveja” 43
“O Sucesso Escolar” 44
“Empreender: necessidade ou desafio” 46
“A Família ao longo do tempo” 47
“Torneio individual de Ténis de Mesa” 48
“Teatro às 3 Pancadas” 49
“Platão e as origens da Filosofia” 50
“Comportamentos saudáveis - Consuma frutos da época” 51
“Atividade de Celebração - Thanksgiving” 53
“Cyberbullying” 54
“O Mundo na Escola” 56
“Prevenção e Segurança Rodoviária” 59
“Franquinho” 61
“Códigos QR em aplicações móveis temáticas” 62
“O Natal na Família FF” 64
“ESFF Escola da região com melhor classificação” 69

Aconteceu

“9 de Outubro - Dia da Escola” 70
“Há um tempo para tudo” 71
“Percurso de uma vida” 72
“Tomada de posse do Conselho Executivo” 74
“Atividades do Centro Internacional de Negócios na Madeira” 75
“Semana da Astronomia” 76
“Finalistas ESFF - 2013/2014” 78
“Missa do Parto da ESFF” 94

Informações

“Matemática A” 99



07



24



73



76



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

As escolas são organizações complexas que vão evoluindo ao longo dos tempos.

Desde a sua criação em 1889 como Escola de Desenho Industrial Josefa de Óbidos até aos nossos dias, a agora designada Escola Secundária de Francisco Franco tem sabido afirmar-se como uma escola de referência na formação e educação dos alunos da Região e tem sabido captar um público heterogéneo que aqui tem encontrado as condições para uma sólida formação nas mais diversas áreas do saber.

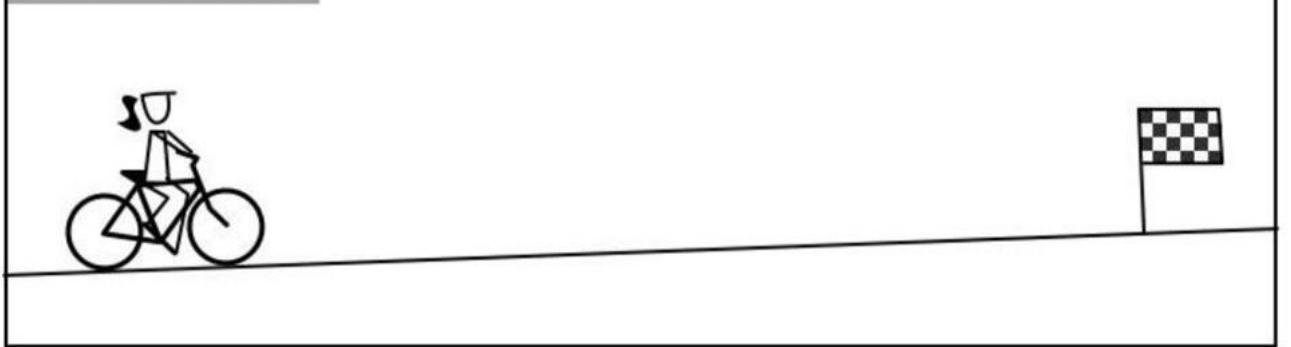
E se cada tempo tem os seus desafios, hoje cabe a cada um de nós, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação, assumir a responsabilidade histórica de fazer com que a nossa escola, fiel ao seu passado e confiante no futuro, encontre no presente as boas respostas para os desafios que o nosso tempo nos coloca.

Enquanto construção social que resulta do contributo da comunidade escolar na sua mais abrangente dimensão, todos devemos assumir como nossa a responsabilidade de construir uma escola que seja um espaço de conhecimento, de educação, de cultura, de responsabilidade, de formação cívica e também de camaradagem e lazer.

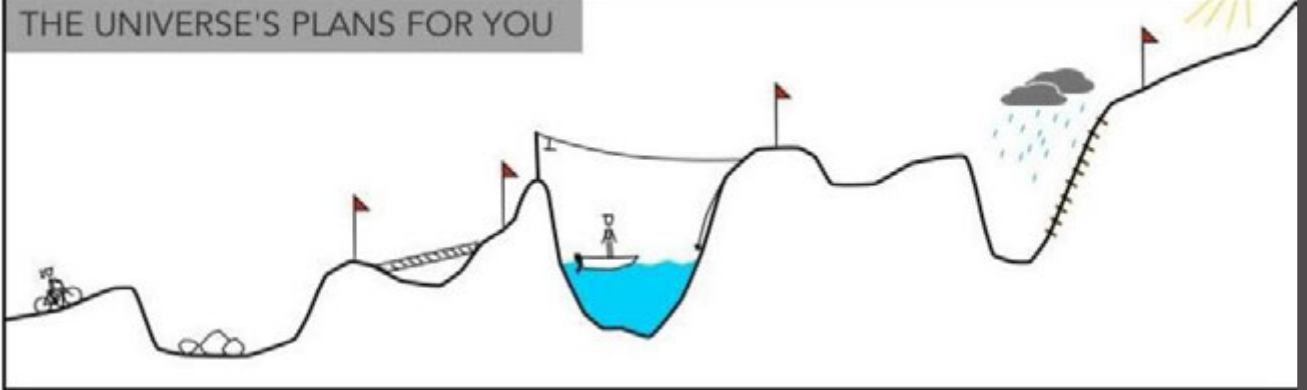
Uma escola viva, dinâmica, sempre atenta às características, necessidades e tendências da sociedade e sempre disponível para encontrar as respostas educativas mais adequadas para um público heterogéneo que se habituou a ver nela uma referência na qualidade do ensino, na integração dos novos alunos e na sadia convivalidade entre todos os que constituem esta tão vasta, rica e diversa comunidade educativa.

É esta dinâmica, esta multiplicidade de públicos, de interesses, de percursos, que está patente nesta nova edição da Revista Leiasff.

YOUR "PLANS"



THE UNIVERSE'S PLANS FOR YOU



“Não existem más decisões”

Dr. ^a Cristina Simões
Psicóloga



Só decidimos bem quando aceitamos que a total satisfação é impossível, quando reconhecemos que o conflito entre o que se quer e o que se pode, vai acompanhar-nos pela vida. Decidir é aceitar a desilusão que se pode ter tudo, é separar-se, é abrir mão de sonhos que não se ligam à nossa história pessoal e às nossas condições.

Decidir exige agir, lidar com o incerto, com a realidade que está fora da nossa mente, não distorcer os factos, aceitando-os, e ajustando o conceito que temos de nós, a essa realidade, transformando-a para melhor. É abandonar a devoção de encontrar um sentido para a vida, e em troca, focar-se nas muitas fontes de significado pessoal, nas experiências do dia a dia, que contribuem para o sentido de competência.

Dados estes primeiros passos, diante da precariedade dos laços e do trabalho, a prenda é começarmos a acreditar que não existem más decisões se as aproveitarmos para aprender com elas, o que exige darmos o nosso melhor, e, se formos capazes, de as reajustarmos às novas circunstâncias. Mas o sinal para sabermos que não estamos no caminho certo, será sentir um mal-estar. Deixarmo-nos confrontar com o significado desse sofrimento, em vez de o evitarmos, permitirá localizar e corrigir os nossos planos de acordo com a pessoa que somos e com o que queremos.

É preciso acreditarmos que mesmo que as nossas experiências nos pareçam indecifráveis, resta-nos aumentar esse campo de consciência.

A realização, ou seja, a verdadeira liberdade, nas palavras do psicanalista Jean-Pierre Lebrun, não é ser algo, ou ter algo, que nos daria uma alegria passageira, mas a de poder tornar-se.





“Saída de campo”

Pico dos Assobiadores - Fanal

Professor António Firmino
Direção do Clube de Ecologia Barbusano



No dia 19 de outubro, o Clube de Ecologia Barbusano abriu a temporada de saídas de campo com uma caminhada que se iniciou no Pico dos Assobiadores (1420 metros de altitude) e percorreu uma vasta extensão do planalto do Paul da Serra que, com cerca de 20 km², é a maior planície existente na Madeira e provém de várias emissões eruptivas. O objetivo principal desta saída foi visitar o Fanal - área do Parque Natural da Madeira, classificada como uma das quatro zonas de Repouso e de Silêncio.

O percurso de 10,8 km serpenteou o topo aplanado do



8 interflúvio entre os vales da ribeira da Janela e da do Seixal, atravessando algumas vezes a estrada; trata-se de um espaço inserido na área de coberto florestal originário da Madeira, chamado Laurissilva do Urzal, onde prevalecem as urzes e as uveiras da serra. Aqui, os ventos quase constantes de Nordeste, associados a uma altitude superior aos 1000 metros, limitam o crescimento das espécies em altura; por esta razão, as folhas dos loureiros, folhados e perados são de tamanho menor.

Chegados ao miradouro natural conhecido por Fio, assim chamado porque dali parte um cabo metálico que outrora era utilizado para o transporte de feteira para os palheiros de vacas e de ramos de urzes para estacas e proteção dos campos agrícolas, foi possível vislumbrar o delta lávico em forma de pata de leão na foz da ribeira do Seixal.

A aproximação ao Chão do Fanal confronta-nos com uma das mais deslumbrantes paisagens da ilha, pela grandeza da sua serra e pelos seculares tis, curvados aos ventos fortes e permanentes, que emprestam ao local um tom dantesco que contrasta com qualquer outra paisagem madeirense.

No mês seguinte, o Clube iniciou a segunda saída da época na Boca da Corrida, 4 Km acima do Jardim da Serra, junto ao pico da Malhada, aos 1203 m de altitude. Deste pico, pudemos observar a Eira do Serrado, aos 1020 m, e o Pico Grande, aos 1657 m de altitude, bem como a depressão escavada pelas águas de escorrência na cabeceira da ribeira dos Socorridos que alberga os vários sítios da freguesia do Curral das Freiras.

Depois da curta mas exigente ladeira até à Boca da Corrida, iniciámos a caminhada de 12 Km percorrendo um caminho que, outrora, era utilizado pelas pessoas de

S. Vicente quando se deslocavam ao Funchal ou ao arraial do Senhor Bom Jesus da Ponta Delgada.

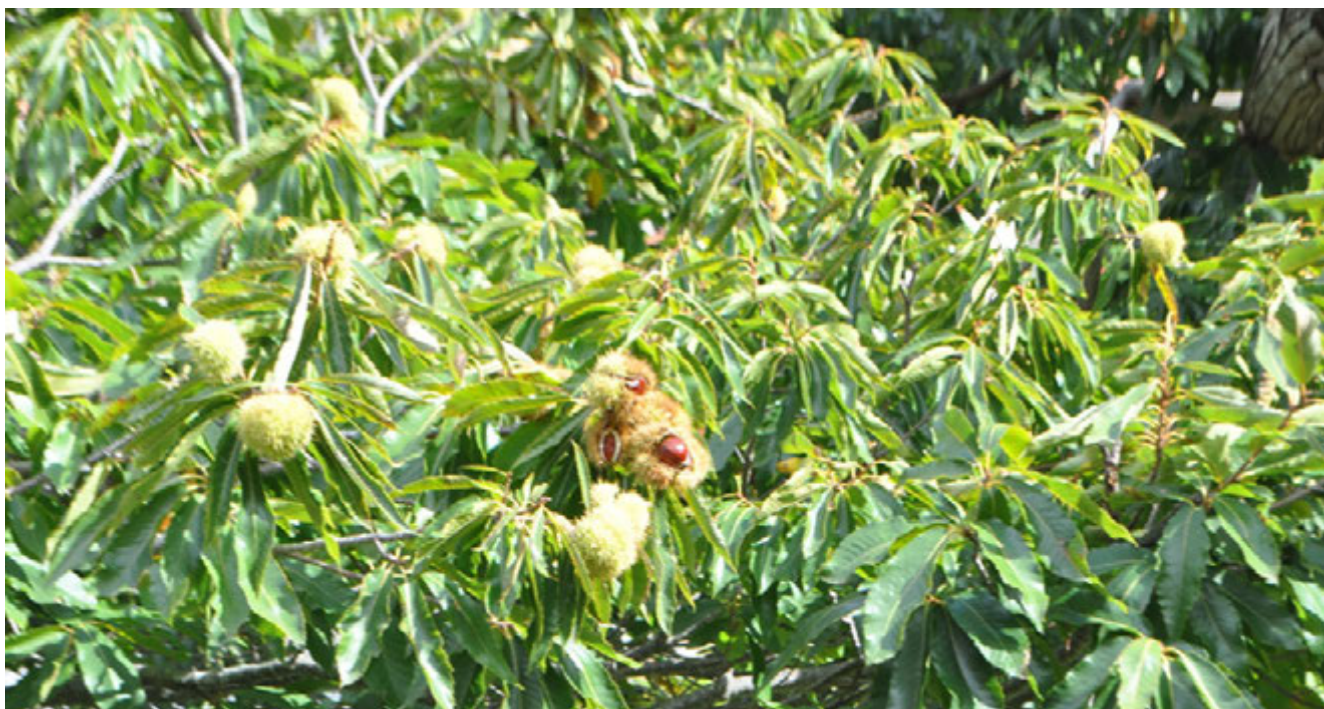
Até à pequena rechã conhecida por Chão da Relva, caminhámos 4 Km no cimo do interflúvio entre a ribeira dos Socorridos e a ribeira da Serra de Água, passando pelo Lombo da Partilha, Boca dos Corgos, Pico Cavallo, Pico do Serradinho e Boca do Cerro.

Depois de retemperar forças, iniciámos a descida flanqueando a crista de um dos diques que sustentam as vertentes do Pico Grande. Aos poucos, à medida que nos vamos aproximando do leito da ribeira, surgem mais e mais castanheiros com os seus ouriços exibindo vistosas castanhas (e bem saborosas!); mais abaixo, as exuberantes folhagens de cerejeiras e ginjeiras ornamentam os poios agrícolas e anunciam a Fajã Escura e o fim da caminhada.

Agora, inesperadamente, é chegado o momento do grupo ser surpreendido com cupcakes e um anúncio bem feliz: a comemoração dos 25 anos do Clube!

De facto, foi no final de 1988 que um grupo de professores da nossa escola constituiu formalmente o Clube de Ecologia Barbusano, um clube de educação ambiental que tem feito um percurso que, arrisco afirmar, todos reconhecem como muito meritório. Não seremos nunca capazes de avaliar plenamente os frutos que colheram todos quantos, ao longo destes 25 anos, têm participado nas atividades do Clube... mas lá que as pessoas ficam diferentes, isso ficam! E, já agora que se me soltou a língua, digo-vos que o Barbusano não é apenas “um” clube de educação ambiental... é “apenas” a mais antiga associação ambiental do país! Sabiam?

Voltemos aos tempos mais próximos: tal como consta do plano de atividades, no dia 19 de março vai ser inaugurada a exposição retrospectiva dos 25 Anos do Clube



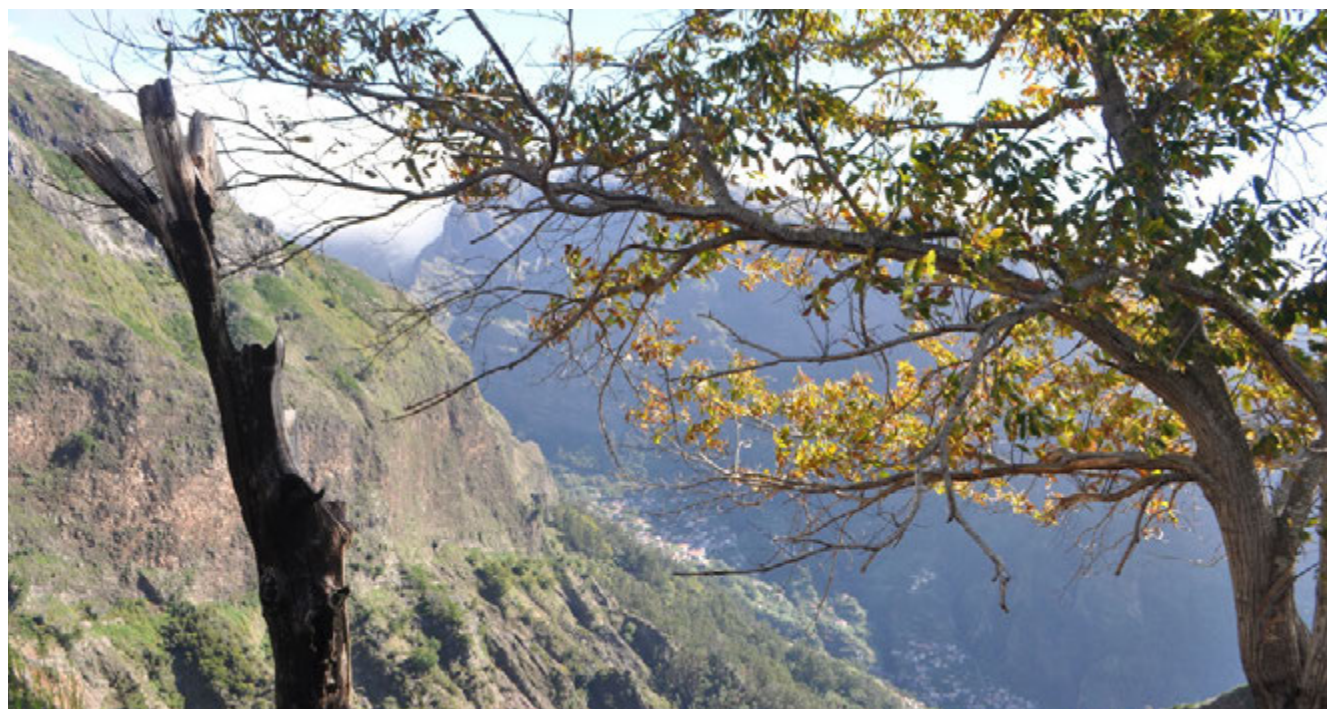
10 - 25 Anos de Educação Ambiental. Teremos ensejo de rever, por exemplo, os trabalhos fotográficos mais premiados nos concursos temáticos que o Clube tem vindo a promover desde a sua fundação. Contamos também com a participação dos Núcleos de Música, de Fotografia, de Desenho/Artes plásticas e do Grupo Disciplinar de Desenho A e B e Oficina de Artes.

Para todos quantos apreciam a Natureza e o prazer de uma boa caminhada, temos agendadas as seguintes saídas de campo: Raposeira – Meia Serra – Portela (15 de fevereiro), Pico das Pedras – Caldeirão Verde – Ilha (15 de março), Portela – Ribeira Seca (14 de junho) e uma saída de Catamaran – do Funchal à Calheta (17 de maio).

Pese embora a multiplicidade de ações e atividades em que o Clube se tem envolvido, as saídas de campo encontram-se entre as que mais entusiasma todos os seus amigos e associados. É por isso que continuo a pensar, e com esta termino, caros leitores, que o Barsusano é o único clube que vos leva por maus caminhos.

Fotos gentilmente cedidas pelo Clube de Ecologia Barbusano







Concerto “Canções de Natal”

O Núcleo de Música da Escola Secundária Francisco Franco levou a efeito o Concerto de Natal intitulado “Canções de Natal”, no dia 16 de dezembro, às 15h15, na sala de sessões.





Oficina de Teatro “Corpus”

“Natal Feliz na ESFF”

Professora Cristina Pestana
Coordenadora da Oficina de Teatro Corpus



As sessões de teatro da Oficina de Teatro “Corpus” neste primeiro período incidiram sobre exercícios de integração no grupo, bem como de estímulo da autoconfiança. Nestas sessões trabalhou-se a expressão corporal e, mais especificamente, os Mimos e a Mímica. Estes exercícios são a componente básica do trabalho de ator, na sua dimensão expressiva e emocional.

Estas sessões culminaram numa atividade de Mimos no dia 18 de dezembro pela escola, desde as 11h30 até às 15h. Os alunos e coordenadores da Oficina, caracterizados para o efeito, concretizaram uma série de exercícios próprios da mímica – base do trabalho de ator. Ao nosso grupo juntaram-se outros alunos que pretendiam passar pela experiência de Mimos. O grupo integrou-se na atividade do “Franquinho” no pavilhão, e de seguida também deambulou pela escola desde o bar dos alunos, biblioteca até gestão do pessoal e sala de professores, e inclusive algumas salas de aula com a permissão do professor.

A experiência revelou-se muito enriquecedora tanto para os Mimos como para os espectadores. A alegria numa escola é imprescindível...

As sessões de teatro são à segunda e quarta feira. Procurem-nos!

Coordenadores da Oficina de Teatro Corpus: Cristina Pestana, Miguel Costa e Nuno Ribeiro





Professor António Firmino
Colaborador do SPAR



Nos últimos meses, o SPAR (Sala de Projetos de Automação e Robótica) tem vindo a abraçar novos desafios e a dar continuidade a projetos iniciados em anos anteriores.

Um dos mais sofisticados brinquedos do SPAR é o Robô Omnidirecional que, apenas com três rodas, é capaz de se movimentar autonomamente em todas as direções. As imagens documentam uma inovação incorporada neste robô – a capacidade de ser totalmente comandado pelos movimentos de um Smartphone Android.

A aposta mais recente do SPAR é a impressora 3D que, a pouco e pouco, vai sendo construída pelos alunos da equipa SPAR. Muitas das suas peças foram “fabricadas” por uma impressora 3D com as mesmas características, o que ilustra uma das particularidades destes sistemas – a capacidade de se auto-replicarem. Não, não vão saltar impressorinhas 3D das entranhas da impressora-mãe... Isso só na ficção



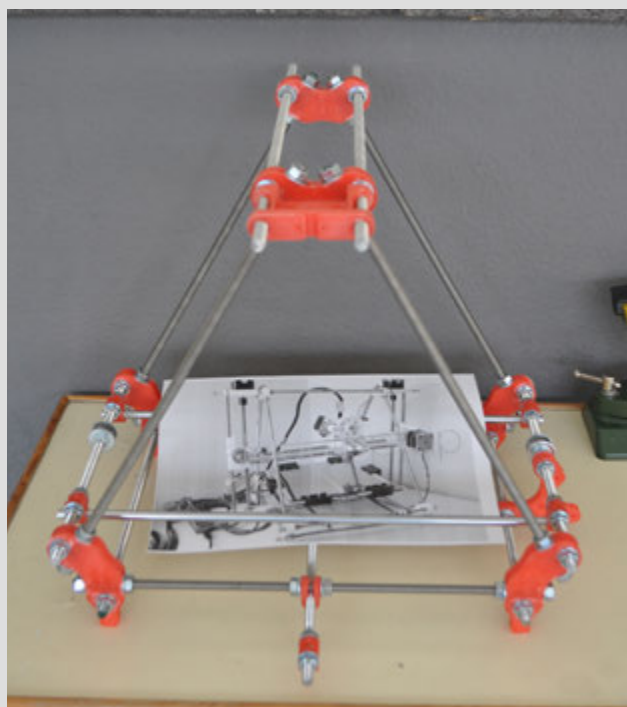
científica! Trata-se, isso sim, da capacidade destas impressoras produzirem pequenas peças que podem muito bem ser iguais às que lhe dão forma, como mostram as imagens feitas nas últimas sessões de trabalho.

Entre outros projetos, estamos a empenhar-nos na participação em encontros e competições como o Festival Nacional da Robótica. Na Robot@Factory, em que a tarefa dos robôs consiste em transportar certos materiais entre armazéns e máquinas, os robôs devem ser capazes de recolher, transportar e posicionar os materiais, assim como localizar-se e navegar no ambiente fornecido e ainda evitar choques com paredes, obstáculos ou outros robôs. Já na modalidade Busca e Salvamento, a utilização de robôs consiste em identificar vítimas, com rapidez e precisão, em cenários de catástrofe recriados artificialmente.

Um dos eventos que mais tem agradado aos participantes do SPAR é a RoboParty, organizada pela Universidade do Minho, que consiste num evento pedagógico que reúne equipas de quatro pessoas, durante três dias e duas noites, para ensinar a construir robôs móveis autónomos, de uma forma simples e divertida, e com acompanhamento de pessoas qualificadas. Inicialmente, é dada uma curta formação (para aprender a dar os primeiros passos em eletrónica, programação de robôs e construção mecânica) e, depois, é entregue um kit robótico desenvolvido pela empresa SAR, patrocinadora do evento.

Outro desafio do SPAR é preparar-se para organizar uma das próximas edições do Festival, desde que se consigam mobilizar quer o indispensável empenhamento institucional, quer o necessário envolvimento empresarial.

Ao longo do ano letivo, o SPAR vai continuar a demonstrar os seus trabalhos de robótica em algumas escolas da Região e a divulgar as diferentes modalidades e aplicações da robótica junto da nossa comunidade escolar.



18

Equipa SPAR:

Jorge M. Monteiro (professor coordenador); A. Firmino Lobo (professor colaborador); David Moniz (aluno 12°3);
Gonçalo Couto (aluno 12°22); Jorge Tattoli (aluno 11°25); Paulo Rodrigues (aluno 12°22);

Fotos gentilmente cedidas pelo Projeto SPAR







“Apresentação do Projeto”

Professora Carol Aguiar
Grupo Disciplinar de Informática



O projeto Francisco Franco PC Help Center foi inaugurado no passado dia 11 de Dezembro de 2013 e contou com a presença do grupo de informática e do Conselho Executivo da nossa escola.

Este projeto nasce com o intuito de proporcionar aos nossos alunos aulas práticas, adequadas à realidade e ao contexto de trabalho e também como forma de apoiar a nossa comunidade escolar na reparação e melhoramento de equipamento informático tendo em conta a conjuntura económica atual em que vivemos e onde o computador em muitas famílias representa uma ferramenta de trabalho essencial.

Este projeto visa o diagnóstico, reparação, limpeza e atualização de software e hardware em equipamento informático para a nossa comunidade escolar e todo o

trabalho será realizado pelos alunos de informática da nossa escola sob a orientação dos professores responsáveis pelo projeto.

Até à presente data já reparamos 27 computadores pertencentes a funcionários, professores e alunos da nossa escola. Já resolvemos problemas como substituição de uma placa gráfica, fontes de alimentação, monitor de um portátil, disco rígido, ventoinhas de computadores portáteis e desktops e ainda upgrades de memória RAM.

A nossa reparação envolve um conjunto de procedimentos: limpeza física do computador, desfragmentação do disco, deteção de erros, recuperação do Sistema Operativo, atualização de software e drivers, diagnóstico e reparação da avarias.

Dados do Projeto:

Nome do Projeto: Francisco Franco PC Help Center	
Data de Inauguração:	11 de Dezembro de 2013
Local de Funcionamento:	Sala 216 (junto da Praça da Alegria)
Horário de Funcionamento:	<ul style="list-style-type: none"> • Segunda-feira das 17:00 às 18:30 • Terça-feira das 15:15 às 16:45 • Quinta-feira das 15:15 às 18:30 • Sexta-feira das 11:45 às 13:30 e das 15:15 às 18:30
Equipa:	<ul style="list-style-type: none"> • Carol Aguiar Moreira • Jorge Capela • Luís Lima • Pedro Regedor • Roberto Henriques • Sandra Sousa





“Do espaço ao plano e do plano ao espaço”

Professora Teresa Mafalda Gonçalves
Delegada do Grupo Disciplinar de Geometria

“ O que será Geometria senão poesia no espaço?”

Maria Paula V.

“ Na representação, por princípio, é o espaço do plano que fazemos a indução à tridimensionalidade.”

Victor Murtinho

A exposição da Disciplina de Geometria Descritiva denominada do espaço ao plano e do plano ao espaço, a decorrer a partir de 17 de setembro a 31 de outubro, foi instalada no corredor, junto às salas onde é leccionada de há muito esta disciplina, criando uma relação de proximidade e familiaridade com os alunos que frequentam e com a comunidade educativa, na vivência dos espaços físicos e vivenciais da escola.

O trabalho exposto decorre do desenvolvimento de uma atividade programada que aconteceu em dois momentos: o primeiro decorreu no 3º período, do ano leti-

vo 2012/13, como componente letiva (trabalho de grupo; desenvolvimento dos itens do 1º e 2º períodos do currículo; criação de enunciados; resolução do enunciado em projecção diédrica e em maquetização) e o segundo, a exposição “do espaço ao plano e do plano ao espaço”, organizada pelos alunos e pelos professores, decorre no início do ano letivo 2013/14. Este último momento tem como objetivo sensibilizar e motivar os alunos a iniciarem a disciplina no novo ano letivo, para além de sensibilizar e esclarecer a comunidade educativa para esta área disciplinar.

A disciplina de Geometria Descritiva é uma disciplina de carácter bienal (10º e 11º Anos), e enquadra-se na estrutura curricular dos Cursos de Artes Visuais e Ciências e Tecnologias do Ensino Secundário.

“ O sentido da presença desta disciplina no repertório curricular do ensino secundário é o de contribuir para a formação de indivíduos, enquanto tal, e, particularmente, daqueles para quem seja fundamental o ‘diálogo’ entre a mão e o cérebro, no desenvolvimento recíproco de ideias e representações gráficas.” A disciplina de Geometria Descritiva desenvolve a capacidade de ver, perceber, organizar e estruturar o espaço. No estudo do meio envolvente ou na criação de objectos ou situações que se pode compreender a sua dimensão formativa (Programa de Geometria Descritiva, 1999).

A Geometria Descritiva desenvolve a percepção do aluno, através de uma disciplina mental e altera a atitude e o entendimento do meio envolvente.

A Geometria é uma ciência que estuda as propriedades e as relações entre pontos, retas, curvas, superfícies e volumes no plano e no espaço (Dicionário Integral da Língua Portuguesa). A Geometria Descritiva estuda as representações no plano de formas tridimensionais e dos

espaços, a sistematização de diferentes métodos de representação gráfica rigorosa.

Grupo Disciplinar de Geometria Descritiva – Departamento das Expressões

Coordenação científica e pedagógica: Prof. Duarte Sousa, Prof. Pedro Berenguer, Prof. Teresa Mafalda Gonçalves

Alunos envolvidos: Turmas, 10º9, 10º10, 10º11, 11º 6, 11º7, 11º8, 11º9, 11º10 e 11º11



“ESFF em Mobilidade Europeia”

Professor Jorge Monteiro
Professor Ricardo Felix
Grupos Disciplinares de Eletronica e Inglês

Uma equipa de alunos e professores da nossa escola deslocou-se de 20 de julho a 10 de agosto de 2013 à Alemanha para a realização de um intercâmbio com as empresas locais, no âmbito do Programa Leonardo da Vinci.

Esta viagem enquadra-se no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Programa Leonardo da Vinci, desenvolvido a nível europeu. O projeto proposto com o título “ESFF em Mobilidade Europeia”, abrangeu alunos dos cursos de educação e formação (CEF) e dois professores acompanhantes.

O local previsto para a realização do projeto foi Leipzig, dado as áreas de formação dos alunos em questão estarem em grande desenvolvimento no país de acolhimento escolhido.

A equipa de participantes foi composta no total por



11 alunos e 2 professores (Jorge Monteiro, do grupo 550 e Ricardo Felix, do grupo 330). Os alunos frequentavam o 1º ou 2º ano dos cursos CEF de nível IV, das seguintes áreas de formação: 4 alunos do Curso CEF - Técnico de Energias Renováveis - tipo 5; 5 alunos do Curso CEF - Técnico de Informática - tipo 5; 2 alunos do Curso CEF - Técnico de Informática - tipo 5.

A escolha do parceiro de acolhimento recaiu sobre a instituição VITALIS, a qual conta com vasta experiência no âmbito da organização e acolhimento de projetos desta natureza. Dada a variedade de áreas de formação do projeto ESFF em Mobilidade Europeia, pareceu-nos de todo o interesse a celebração da parceria com esta organização.

Este projeto pretendeu dotar os seus beneficiários de formação profissional inicial, complementar à sua formação escolar com vista a promover as suas qualificações profissionais e pessoais.

O plano de atividades incluiu ainda uma intensa preparação linguística e cultural, promovendo a inclusão de jovens portugueses no espaço europeu.

Este projeto pretendeu aproximar os cidadãos da Europa, melhorar a compreensão mútua e o Diálogo Intercultural, promover a solidariedade e o intercâmbio de ideias, favorecendo assim, a coesão económica, social e regional.

Pretendeu-se também que estes alunos tivessem a possibilidade de trocar experiências com os seus colegas do país de acolhimento, de contactar com outras realidades empresariais, de desenvolver e aprofundar nesse contexto, os conhecimentos teóricos já adquiridos.

A Escola partilha com os alunos participantes uma elevada expectativa de que o projeto tenha contribuído em todas as áreas referidas para a promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade, bem como para o desenvolvimento do espírito empreendedor.



“Ano Internacional da Matemática do Planeta Terra”

Professora Ana Paula Jardim
Grupo Disciplinar de Matemática

Em 2010, na Índia, no Congresso Internacional de Matemática, foi lançado o desafio de comemorar em 2013 o Ano da Matemática do Planeta Terra – MPT2013.

A abertura oficial do ano MPT2013 decorreu no passado dia 5 de março, na sede da Unesco, em Paris, e em Portugal no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa. Na Madeira a apresentação do projeto decorreu em Santana, no dia 25 de março.

Pretende-se que durante este ano e até junho de 2014, se dinamizem atividades com o objetivo de mostrar como a matemática desempenha um papel central em questões relacionadas com o nosso planeta e de promover a sua relação com outras disciplinas (física, química, biologia, geografia, história, informática, educação visual e tecnológica, etc.).

No passado dia 23 de setembro e para comemorar o equinócio de Outono, foi proposto a realização da atividade “Bons Raios Te Meçam”. Esta atividade tinha como objetivo determinar um valor aproximado do raio da Terra utilizando um processo usado pelo matemático Eratóstenes (ano 250 a.C).

Aceitando o desafio, os alunos da turma 8 do décimo

primeiro ano, conjuntamente com professores de várias áreas (Ana Paula Jardim, Maria Paula Cró, Tânia Nóbrega -Matemática; Artur Freitas - Física e Química; Mafalda Gonçalves – Geometria Descritiva; Ana Castro - Inglês) deslocaram-se até ao Largo do Colégio com o objetivo de obter um valor aproximado para o raio da Terra.

Os alunos foram distribuídos em cinco grupos e durante vinte minutos estiveram a registar os comprimentos das sombras dos Gnómons (varas amavelmente construídas pelo senhores Salvador e Roquelino). Após esse registo, e recorrendo a noções de trigonometria básica, foram determinados vários valores para o raio da Terra.

O valor médio do raio da Terra é de, aproximadamente, 6371 km e um dos valores obtidos foi de 6412,5 km.

António Freitas
11º8

Na minha opinião a atividade em que participámos de modo a medir o raio da Terra como há 2000 anos atrás foi muito interessante. Esta atividade serve de resposta à pergunta muito utilizada pelos alunos nas aulas: “Para quê é que isto serve?” Aqui temos uma resposta muito interessante, pois com apenas alguns materiais, como uma folha de papel, uma vara, uma fita métrica, a distância do local considerado ao equador e alguns conhecimentos básicos de trigonometria foi possível calcular o raio do nosso planeta, o que é impressionante.

No entanto, nem todos os conhecimentos que adquirimos nas aulas terão tanta utilidade no nosso dia-a-dia mas que fique bem claro que se eles existem têm algum objetivo.



Filipe Mendes
11º8

Este foi um projeto muito interessante e cativante. Foi possível adquirir novos conhecimentos e, o mais importante, aplicar na “vida real” alguns daqueles que já tínhamos.

Hoje em dia muitos alunos questionam a necessidade e utilidade das matérias que são estudadas nas diversas disciplinas. Estas iniciativas vêm combater essas questões e mostrar que aquilo que se aprende na escola, também pode ser aplicado fora da sala de aula.

Estas atividades servem como motivação para que os alunos participem mais ativamente nas aulas, assim como para desenvolver o seu interesse pelas disciplinas, além de proporcionarem bons momentos de descontração e diversão entre professores e alunos.

Miguel Pires
11º8

No dia 23 de setembro estivemos a calcular o raio da terra, tal como o fez o matemático Eratóstenes há mais de 2000 anos. Tivemos de usar a sombra que o sol fazia numa vara, numa determinada hora do dia. A partir do tamanho da sombra que determinámos e da distância ao equador, fomos capazes de determinar o ângulo formado pelo Funchal e por um ponto do equador, no centro da Terra, e daí, determinamos o raio da Terra. Foi uma experiência muito interessante e diferente. E os resultados foram ótimos, pois apenas falhamos o raio por alguns quilómetros, o que é quase nada, por comparação com os milhares de quilómetros que o raio da terra tem.



“União Europeia e cidadania... na ESFF”

Dr. Marco Teles,
Coordenador do Centro Europe Direct Madeira

A convite do grupo disciplinar de Geografia, o Centro de Informação Europe Direct Madeira deslocou-se à Escola Secundária Francisco Franco para a realização de duas sessões de informação/formação sobre Cidadania Europeia. E se na segunda sessão, a sala estava bem composta (quase lotada), a verdade é que na primeira, faltaram cadeiras para tantos alunos que quiseram participar na iniciativa, o que por si só, ilustra muito bem o interesse que esta temática desperta junto dos jovens.

Como antigo aluno desta escola, foi-me particularmente gratificante regressar a esta instituição e poder falar com uma vasta plateia de alunos interessados nas questões europeias. A escolha do tema foi óbvia – “Cidadania Europeia”. Porquê?

Porque 2013 é o Ano Europeu dos Cidadãos e por isso, ao longo deste ano, o Centro de Informação Europe Direct Madeira procurou sempre focar as suas apresentações/comunicações em torno desta temática, conferindo uma atenção particular ao sub-tema dos “direitos dos cidadãos”.

O ano de 2013 celebra o vigésimo aniversário do Tratado de Maastricht (mais conhecido como Tratado da UE),

que estabeleceu o conceito de Cidadania da União Europeia. O conceito de Cidadania Europeia não é um conceito abstrato, mas antes corresponde a um estatuto concreto, ao qual estão associados determinados direitos (e também deveres) que vêm complementar as cidadanias nacionais.

Sob o lema: “Tem a ver com a Europa, tem a ver Consigo - Participe no Debate”, este é um ano dedicado a escutar os cidadãos sobre o que ambicionam para o futuro da União Europeia, em particular aos jovens que olham para esse mesmo futuro com muitas reservas, face ao panorama de crise que atualmente se vive. Preocupações legítimas de quem integra uma estrutura europeia complexa, na qual vivem 508 milhões de pessoas e onde se falam 24 línguas oficiais. Os desafios são mais que muitos, mas também são imensas as oportunidades, sobretudo se estivermos bem informados.

Neste sentido, no decorrer da sessão de informação, procuramos focar alguns dos direitos fundamentais dos cidadãos, demonstrando o enorme valor que estes representam no nosso quotidiano. Mas mais que transmitir informações, por vezes torna-se necessário suscitar a(s) dúvida(s) que, por seu lado, conduzem à reflexão. Seria a nossa vida melhor sem a UE? Seria pior? O vídeo apresentado na sessão deixou à consideração dos alunos essa mesma reflexão e, na minha opinião, terá ficado claro, todo um conjunto de mais-valias que a UE rerepresenta para todos nós.

Em aproximadamente 90 minutos, estes foram os temas abordados junto dos alunos, mas seguramente muito mais haveria para dizer. Por isso mesmo, e porque as interrogações surgem a qualquer momento, o Centro de Informação Europe Direct Madeira tem as suas portas abertas de segunda a sexta-feira, para prestar apoio direto a todos os cida-



dão que procuram respostas/esclarecimentos às suas dúvidas.

Cientes que junto do público jovem as redes sociais representam uma fonte de informação cada vez mais utilizada, também o Centro de Informação tem à disposição uma página no facebook, para a qual convido todos os leitores deste jornal a aderirem, fazendo um gosto em: <https://www.facebook.com/EuropeDirectMadeira>

Despeço-me agradecendo o interesse da comunidade escolar da ESFF nesta matéria, lembrando que em 2014 teremos eleições europeias, um momento muito importante do processo de construção europeia, na qual os seus cidadãos são convidados a participar na escolha dos seus representantes para o Parlamento Europeu. Até breve.

“Paris: Horizonte Fatal. Henrique e Francisco Franco e a Cidade Luminosa”

Professora Doutora Rita Rodrigues
Coordenadora do Departamento das Expressões



A exposição “Paris: Horizonte Fatal. Henrique e Francisco Franco e a Cidade Luminosa”, comissariada pelo Dr. Francisco Clode (escritor, historiador, investigador e Director de Serviços de Museus e Património Cultural da RAM), projectou e contextualizou, uma vez mais, a obra dos irmãos Franco, madeirenses, e artistas ímpares do Modernismo Português, no devido lugar que deve ocupar na História da Arte em Portugal¹.

“Paris: Horizonte Fatal” serviu de mote inicial para uma conferência proferida pelo Dr. Francisco Clode, convidado pelo grupo de Desenho A e B e Oficina de Artes, cuja plateia era essencialmente alunos do 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, e cujo objetivo assentava em dar a conhecer a biografia e a produção artística do patrono da nossa escola, escultor Francisco Franco (1885-1955).

O Dr. Francisco Clode selecionou algumas das obras

1. A obra de Francisco Franco encontra-se estudada por Diogo Macedo, Flório de Vasconcelos, José-Augusto França, Rui Mário Gonçalves, Lúcia Almeida Matos, Raquel Henriques da Silva, Francisco Clode, Carlos Valente, e recentemente por Joana Latka.



Fig. 1 Francisco Franco, “Cabeça de anjo implorante”, 1916 (Foto DRAC, publicada por Rui Carita em www.arquipelagos.pt)



Fig. 2 Exposição: “Paris: Horizonte Fatal” (foto publicada por Francisco Clode)

expostas na referida exposição, como outras colocadas em espaços públicos da Madeira, para analisar e explicar a importância da produção artística de Francisco Franco, que foi considerado por Diogo Macedo, também escultor e seu biógrafo, como o maior escultor português, e por Teresa Brasão como “um artista do mundo”².

Da vida e obra de Francisco Franco, o Dr. Francisco Clode evidenciou a sua aprendizagem na Academia de Belas Artes de Lisboa; a bolsa Legado Valmor, que permitiu ao escultor a sua passagem por Paris, “a cidade luz”, contactando com artistas de renome (Heitor Cramez, Amadeo Modigliani, Alexander Archipenko) e observando obras que iriam marcar a sua pesquisa plástica (Puvis de Chavennes, Carrière, Rodin, Antoine Bourdelle, Maillol) ou mesmo de A. Mercier, cujo atelier frequentou; e as viagens (Espanha, Bélgica, Holanda, Itália).

Das suas obras destacou a conjugação de uma linguagem expressiva de forte influência de Rodin, de Cézanne e de Picasso, e, por outro, a linguagem da sua estatuária, servil ao Estado Novo, na qual se observam os valores nacionais, a monumentalidade e o academismo, mormente centradas nos reis e rainhas portuguesas e na época dos Descobrimentos³.

Refira-se que em “Paris: Horizonte Fatal” estavam expostas noventa e seis obras (desenhos, gravuras, pinturas e esculturas), como também um novo espólio de quinze gravuras e desenhos doados pelo professor, historiador, investigador e colecionador Rui Carita, que em muito veio enriquecer o acervo do museu regional. Algumas obras foram expostas ao público pela primeira vez.

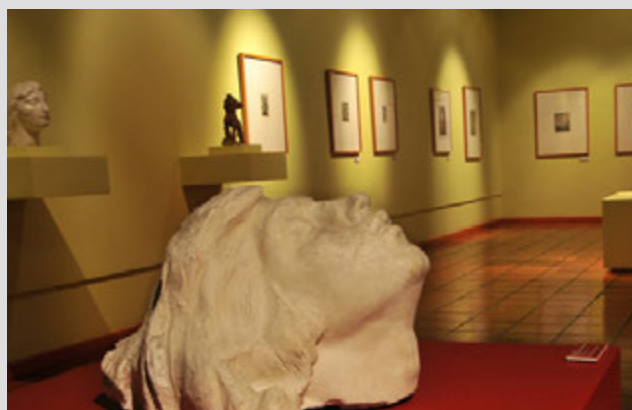


Fig. 3 Francisco Franco, “Adão e Eva”, 1923 (Foto Rui Carita)



2. Teresa Brasão, Por causa de Paris, Funchal, Museu Henrique e Francisco Franco, 1996, p. 5.

3. Vide também Francisco Clode, Por causa de Paris, Funchal, Museu Henrique e Francisco Franco, 1996; Francisco Clode, “Os Caminhos da Modernidade”, in Obras de referência dos Museus da Madeira, Lisboa, Galeria D. Luís - Palácio Nacional da Ajuda, 2010, 506-531. (catálogos).

“Visita de estudo ao Museu de Arte Contemporânea do Funchal”

Professora Doutora Rita Rodrigues
Coordenadora do Departamento das Expressões



A obra de arte, segundo a opinião balizada de Arthur Danto (1924-2013), é a expressão simbólica dotada da capacidade de integrar o seu conteúdo de significação, ou seja, os seus códigos, o que levará aquele filósofo, historiador e crítico de arte, de nacionalidade americana, a afirmar que não se deve questionar mais o que é a arte, mas onde está a arte¹.

Segundo Vítor Serrão (1956,...), historiador de arte, português, é necessário considerar na análise de uma obra de arte também a dimensão conceptual da produ-

ção, o objeto em si, a receção e o ato interpretativo².

Foi partindo destes pressupostos, entre outros, que foram sensibilizados os alunos do 11.º Ano, turmas 11.ª. e 12.ª., na disciplina de História da Cultura e das Artes, para a receção e interpretação das obras expostas em “Lugares de Assento” (setembro) e “Cristos de José Rodrigues na Coleção Millennium bcp” (dezembro), que estiveram patentes no Museu de Arte Contemporânea do Funchal.

“Lugares de Assento” remetia para um diálogo estético entre objetos de mobiliário (cadeiras) dos séculos XVIII e XIX, do acervo do Museu Quinta das Cruzes, e obras de autores como Ângela Costa, Daniel Blaufuks, José Loureiro, Rigo, Susane Themnitz, Teresa Jardim, etc, numa continuidade do projeto Experiências Partilhadas, entre o referido museu e o Museu de Arte Contemporânea do Funchal. A exposição era acompanhada de vários textos de autores como Álvaro de Campos, Pedro Tamen e Cecília Meireles.

Do elenco de peças expostas em “diálogo” a que mereceu maior registo de “interpretação” foi “Eu e Tu” da autoria da artista plástica e docente na nossa escola, Teresa Jardim, obra composta por cadeiras em vinhático entalhado e torneado com palhinha e luz de néon.

Aqui ficam dois registos:

«“Eu e Tu” representa duas cadeiras entrelaçadas que podem simbolizar uma história de amizade ou de amor, representadas como se fossem um laço unido, a união de um individuo com o outro». (Adriana Jesus, 11.º.11)

«“Eu e Tu” – (...) lembra-me o ciclo da vida, porque remete para um momento onde duas pessoas que su-

1. After the End of Art: Contemporary Art and the Pale of History, Princeton University Press, 1997.

2. Notas, IHA, FLUL, 2002.



Fig. 4. "Eu e Tu", Teresa Jardim (foto: TJ)



Fig. 5 "Eu e Tu", Teresa Jardim na Exposição "Lugares de Assento" (foto: TJ)

postamente gostam uma da outra estão em harmonia. É uma obra que provoca sensações e sentimentos e dá a conhecer uma perspetiva em que as cadeiras saem da sua funcionalidade» (Patrícia Vieira, 11º.11).

Por sua vez, a exposição "Cristos de José Rodrigues na Coleção Millennium bcp" remetia para um acervo significativo de desenhos e pinturas do mestre e escultor José Rodrigues, "conjunto de obras notáveis carregadas de simbolismo e humanidade que retratam a dor e o sofrimento numa visão transcendente e de forte espiritualidade", conforme testemunha Nuno Amado (Presidente da Comissão Executiva do Millennium bcp).

José Rodrigues (Luanda, 1936 -) licenciou-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto e desde 1970 que desenvolve a sua prática artística, participando em diversas exposições nacionais e internacionais, individuais e colectivas. Destacam-se os seus desenhos, pinturas, gravuras e essencialmente esculturas, referindo como exemplo o "Cubo da Ribeira" e o "Monumento ao Empresário" (Ribeira e Avenida da Boavista, respectivamente - Porto).

José Rodrigues tem contribuído para a promoção e divulgação das Artes Plásticas em Portugal, quer através da sua prolixa actividade artística, mas também como fundador da Cooperativa Cultural Árvore (Porto) e como promotor da Bienal de Vila Nova de Cerveira, que já vai na sua 17ª. edição

Aqui ficam os registos de alguns alunos:

«Todas estas obras reflectiam sentimentos, como o medo, o sofrimento, a mágoa e a dor, transmitidos pela expressão facial dos Cristos (olhos fechados e tristes), pelo movimento (cabeça inclinada sobre o ombro), pela composição sinuosa e pelas próprias cores (branco, pre-

36 to e cinzento)... ». (Jéssica Pereira, 11º.-11).

« (obra) ... de grande simbolismo. (...) a crucificação de Jesus Cristo transmite um outro ponto de vista que será o sofrimento de Maria. Apesar de ser Cristo o crucificado, Maria, sendo sua mãe, e secundariamente representada, com lágrimas na face, salienta a ligação entre mãe e filho. Ou seja, Maria sofre a dor de Jesus Cristo da mesma maneira que qualquer mãe sofre a dor de seu filho, estando incondicionalmente presente em sua vida». (Flávia Rebeca, 11º.11).

«DOR E PAIXÃO

Após sua morte, Maria o agarrou

Vendo o seu filho descendo da cruz, exclamou:

Viste todos estes pecados e ofereceste auxílio

Mas mesmo assim levaram-te à condenação.

Deste a tua vida em troca da salvação,

Mas a maldade é tanta que mesmo assim eles não têm perdão.

Agora aqui fica uma mãe, que um filho perdeu

Mas foi por bem, porque assim o pecado morreu.

Pessoas irão continuar a tua missão

E espalhar a tua paixão e entender essa tua decisão

De um dia dares a tua vida pela nossa salvação

E talvez aí irá haver finalmente paixão».

(Ana Luísa, 11º. 11)



Fig. 6 Foto de Ana Luísa, 11º11

“A Música Barroca”

Professora Doutora Rita Rodrigues
Coordenadora do Departamento das Expressões



Na disciplina de História da Cultura e das Artes, 11º. Ano – Turma 11ª., do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, no Módulo 6 – Cultura do Palco, o aluno Dário Teixeira explicou aos colegas, recorrendo a vídeos e demonstração prática com o seu violino, o que se entende por música barroca. Aqui fica o apontamento e o registo da sua apresentação.

Dário Teixeira
11º. 11
Disciplina de História da Cultura e das Artes

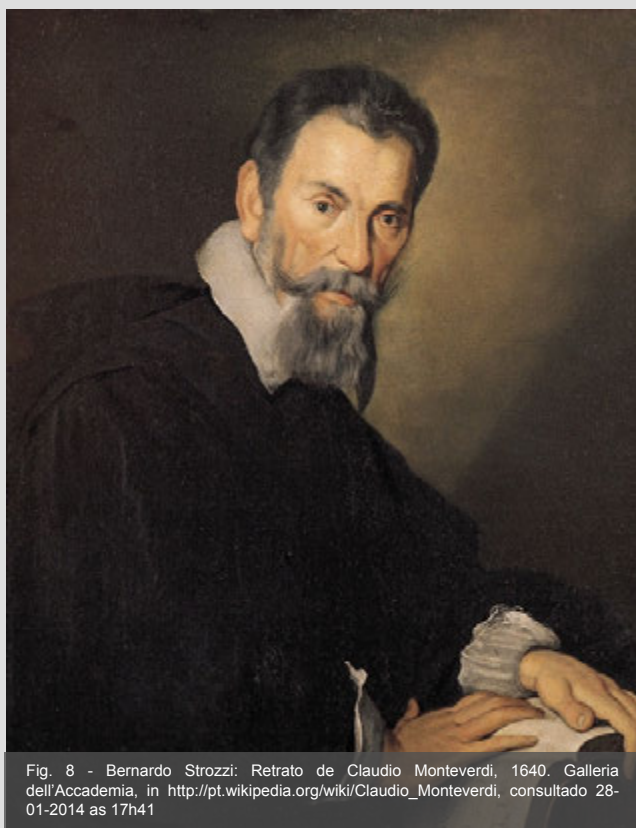


A música barroca situa-se no XVII, com o surgimento da ópera por Cláudio Monteverdi (1567-1643) e atinge o seu máximo esplendor com Johann Sebastian Bach (1685-1750). No seu início apresentava características ainda herdadas da música renascentista, como, por exemplo, a idealização e o estilo polifónico, ou seja, várias melodias que eram tocadas e / ou cantadas ao mesmo tempo, mas foi denotando uma grande revolução musical, pois criaram-se / utilizaram-se técnicas nunca antes utilizadas, acentuadas por contrastes complexos.

As músicas barrocas apresentavam um baixo contínuo, que era uma parte instrumental mais grave que não é interrompida e destinava-se a sustentar uma determinada tonalidade musical, normalmente feito pelo violoncelo, o alaúde, o cravo, entre outros instrumentos. Outra das características era o contraponto, uma técnica utilizada na composição musical onde duas ou mais vozes melódicas são compostas, que faz com que uma harmonia



Fig. 7 Dário Teixeira

Fig. 8 - Bernardo Strozzi: Retrato de Claudio Monteverdi, 1640. Galleria dell'Accademia, in http://pt.wikipedia.org/wiki/Claudio_Monteverdi, consultado 28-01-2014 as 17h41

tonal¹ seja intercalada/sobreposta por vários sons.

De forma a complementar todas estas alterações, e para que a música se tornasse mais unânime, foram criadas as chamadas escalas diatónicas, como também se fizeram mudanças indispensáveis na notação musical e desenvolveram-se novas técnicas instrumentais e instrumentos.

Assim, o baixo contínuo, a harmonia tonal e tons dissonantes de escalas diatónicas, o contraponto, etc, caracterizam a música barroca, que como toda a arte barroca, privilegiou a teatralidade, a cenografia e o espectáculo.

Alguns dos nomes mais importantes da música barroca foram: o já citado Cláudio Monteverdi (1567-1643), compositor de madrigais (música profana com temas heróicos e pastoris), cujo desenvolvimento levará à composição de óperas (género artístico teatral encenado com acompanhamento de música); Jean-Baptiste Lully (1632-1687), que trabalhou para o rei Luís XIV e compôs música para o teatro de Molière, como, por exemplo, para a peça “Le Bourgeois Gentilhomme” (1670); António Vivaldi (1678-1741), com a sua obra muito conhecida “As quatro Estações”, concerto para violino e orquestra; Johann Sebastian Bach (1685-1750), que se distinguiu como compositor (música instrumental – cravo, órgão, cordas, flautas), compondo música de câmara, orquestral, vocal, mas também cantor, cravista, pianista e violinista; George Friedrich Händel (1685-1759), com as suas óperas, oratórios e cantatas, e destacando-se a sua “Water music” (Música aquática) e “Music for Royal Fireworks” (Música para os reais fogos de artifício) cujo espectáculo decorreu no rio Tamisa (1717).

¹ Designa-se por harmonia tonal a música que se baseia em uma estrutura gerando um “percurso” harmónico e melódico com tensões e repousos mais complexos.

“ Ver o Clube Desportivo EFF com Arte”

Professora Ana Paula Sousa
Grupo Disciplinar de Artes Visuais

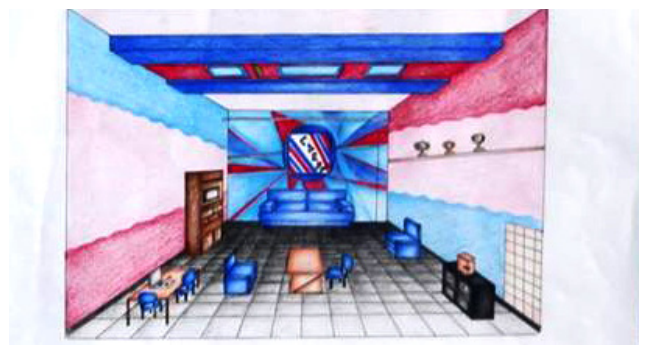
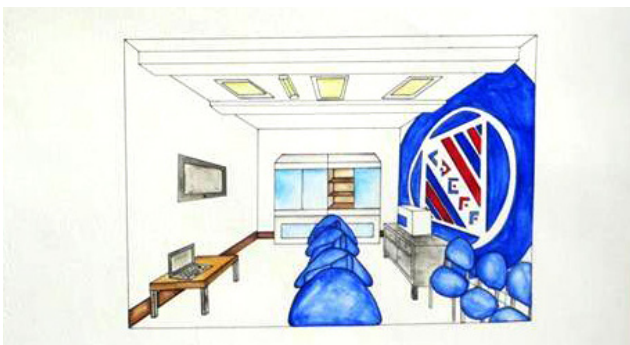


A convite do Clube da nossa escola, os alunos do 11º, 12 e 13 sob a coordenação pedagógica da professora Ana Paula Sousa, no âmbito da disciplina de desenho A, criaram o projeto “ Ver o Clube Desportivo EFF com Arte” que foi apresentado à comunidade, no dia 25 outubro de 2013, no dia da inauguração da nova sala do CDEFF.

O projeto consistiu numa exposição e a pintura do logotipo do clube numa parede interior da sala do clube.

Este projeto mostra trabalhos realizados no contexto sala de aula e aula prática no exterior, sempre baseadas numa prática pedagógica orientada para a diferenciação e para a inovação.









“Visita de estudo à Empresa de Cerveja”

Professor André Chaves
Grupo Disciplinar de Educação Tecnológica



A turma 11º27, do curso CEF de Técnico de Apoio à Gestão, no âmbito da disciplina Gestão de Marketing, Aprovisionamento Recursos Humanos (GMARH), realizou no dia 1 de novembro uma visita de estudo à Empresa de Cerveja da Madeira, com os seguintes objetivos:

43

- Aproximação da vida académica com o mundo do trabalho,
- Consciencializar para a importância do Marketing numa Empresa;
- Perceber as funções do Marketing numa empresa;
- Conhecer a importância do Marketing-Mix (produto/product, preço/price, distribuição/place e a comunicação/promotion, utilizado na empresa);
- Conhecer o processo de fabrico e os canais de distribuição;
- Conhecer o aprovisionamento numa empresa;
- Familiarização com as potenciais futuras profissões dos alunos.



“O Sucesso Escolar”

Dr.ª Cristina Simões
Psicóloga



A convite da professora Teresa Neves de Físico Química, a psicóloga, Cristina Simões, realizou na turma 10º 10, no dia 5 de novembro, uma sessão de sensibilização subordinada ao tema do sucesso escolar.

A literatura científica considera que apesar da amplitude e complexidade do assunto, este poderá expressar-se por fatores ligados à família, outros relacionados com a escola e outros, ao próprio indivíduo (os cognitivos, comportamentais e interpessoais).

As atividades desenvolvidas focaram principalmente estes últimos fatores – os ligados ao indivíduo - porque constituem aqueles que mais facilmente o aluno poderá modificar e recorrer a ajuda, nomeadamente ao apoio pedagógico à turma e/ou o apoio psicopedagógico., de modo a capacitá-lo como agente de mudança, após estar sensibilizado para os seus efeitos no desempenho académico.

Com estratégias interativas, a partir de uma discussão conjunta, procurou-se clarificar para cada um dos alunos a importância do estudo, os projetos vocacionais, a que se seguiu uma breve dinâmica de grupo que permitiu fazer o levantamento dos fatores que os jovens consideravam estar na base do seu sucesso académico e também dos seus fracassos. Embora tenham sido capazes de identificar elementos do contexto familiar e escolar que afetam positivamente ou negativamente o seu desempenho académico, de um modo surpreendente, os jovens expressaram auto atribuição da responsabilidade das situações de insucesso na aprendizagem. Dos comentários verbalizados, foram encontrados fatores cognitivos, comportamentais e interpessoais com forte impacto no insucesso escolar e suas formas de manifestação, nomeadamente: O Autoconceito escolar - A percepção da inteligência ou



capacidades igual ou a nível inferior aos colegas; A Autoeficácia escolar – Acreditar que pelo esforço pessoal é possível ou não é possível realizar a tarefa; A Autorregulação comportamental – sentir-se capaz ou não de regular o seu comportamento, manter-se quieto e atento; A Valorização da tarefa/escola – reconhecer a sua importância e utilidade que está também ligada a fatores de motivação intrínseca e extrínseca; A Ansiedade de desempenho – ser capaz de controlar a ansiedade a nível cognitivo e vegetativo (pensamentos de que não se é competente para a realização de determinada tarefa) como através de somatizações (e.g. dores de barriga, dores de cabeça, ou ficar maldisposto); A Ausência ou presença de rotinas de estudo e métodos de estudo – ser capaz de estudar ou fazer os trabalhos de casa por iniciativa própria, ou fazendo-o apenas se for obrigado; Atribuições de sucesso e insucesso - atribuir os seus maus resultados quer à figura do professor (e.g. “tive más notas porque o professor embirra comigo”) ou devido à sorte/azar (e.g. “tive boa nota naquele teste porque calhou”) ou ao esforço pessoal; As Relações interpessoais e integração social – sentir-se aceite ou rejeitado pelos colegas, condição importante para a cooperação.

Por último, sugeriu-se ao grupo, uma breve auto-análise à sua situação pessoal e o confronto com o seu projecto vocacional, de modo a que pudessem identificar os pontos fortes e fracos, de cada um, e a necessidade ou não de recorrer a ajuda.

“Empreender: necessidade ou desafio?”

António Cunhas, Carla Matos,
Cláudia Passos, Liliana Azevedo e Sandrine Perestrelo
1º Ano, Turma 3 do Curso EFA - Técnico de Apoio à Gestão

Na Escola Secundária Francisco Franco, na terça-feira dia 19 de novembro de 2013, pelas 20:30h, na Sala das Sessões, reuniram-se os alunos do primeiro ano dos cursos EFA – Educação e Formação de Adultos – juntamente com os seus formadores para uma sessão informativa sobre o empreendedorismo, organizado pela formadora Paula Coelho.

O vice Presidente da escola iniciou a sessão com as boas vindas aos presentes dando a palavra à formadora organizadora, que por sua vez apresentou o Mestre Carlos Lopes, anfitrião da mesma.

O objetivo principal desta palestra foi sensibilizar os presentes para o fascinante mundo do empreendedorismo, estimulando e promovendo a importância da criação de novas oportunidades de negócio na conjuntura atual.

O Dr. Carlos Lopes apresentou 5 tópicos sobre Empreendedorismo, nomeadamente as oportunidades, os conhecimentos, a equipa, os recursos e o planeamento, e diversas características de um empreendedor.

Após esta introdução, entrevistaram os convidados Luísa Aguiar e Filipe Freitas do projeto “HERE WE GO” e Lúgia Gonçalves do projeto “WALK ME MOBILE SOLUTIONS” que nos falaram das suas experiências e vivências na apresentação do projeto, o desenvolvimento do mesmo e os objetivos conseguidos, motivando a predisposição para o empreendedorismo aos formandos e formadores presentes.

Foi realçada a necessidade de ir ao encontro de novos desafios dinamizando e dando apoio direto aos futuros novos empreendedores madeirenses.



“ A Família ao longo do tempo”

O Grupo Disciplinar de Geografia da Secundária Francisco Franco levou a efeito a palestra: “A Família ao longo do tempo” no dia 19 de novembro, às 10h00, na sala de sessões e teve como oradora a Mestre Dulce Teixeira.



“Torneio individual de Ténis de Mesa”

Professora Fernandina Dalila Nunes Trindade
Grupo Disciplinar de Educação Física

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se na quarta-feira, dia 20 de novembro das 09:00 às 13:00, o torneio individual de ténis de mesa integrado no plano anual de atividades da Escola proposto pelo grupo disciplinar de Educação Física, numa organização que esteve a cargo da coordenadora de atividade interna da escola. No torneio participaram cerca de 60 alunos distribuídos por dois quadros competitivos, feminino e masculino, tendo-se disputado cerca de 125 encontros. Na competição feminina, ficaram classificadas nos dois primeiros lugares as alunas, Suse Oliveira do 12º 16 em 1º lugar e Susana Matias do 12º 1 em 2º lugar e na competição masculina Cândido Santos do 11º 16 em 1º lugar e Fábio Rodrigues do 10º 13 em 2º lugar.



“Teatro às 3 Pancadas”

Professoras Ana Andrade e Conceição Gonçalves
Grupo Disciplinar de Multimédia

A turma 11º26, do curso Profissional de Técnico de Multimédia, no âmbito das disciplinas de História da Cultura e das Artes, Design, Comunicação e Audiovisuais, Técnicas de Multimédia e Projeto, Produção e Multimédia, realizou no dia 20 de novembro uma visita de estudo ao Teatro Baltazar Dias com o objetivo de assistir à peça “Teatro às 3 Pancadas”. De acordo com os conteúdos programáticos das disciplinas anteriormente mencionadas, pretendeu-se que os alunos observassem o mundo da edição do áudio digital; os diversos tipos de ligação de áudio digital e equipamentos dedicados; os equipamentos pós-produção; e o manuseamento e noções de segurança no uso do material profissional.



“Platão e as origens da Filosofia”

O Grupo Disciplinar de Filosofia da Secundária Francisco Franco levou a efeito a Palestra: “Platão e as origens da Filosofia”, no dia 21 de novembro, às 15h15, na sala de sessões e teve como orador o Dr. Hélder Lourenço.



“Comportamentos saudáveis

“Consuma frutos da Época”

Professoras Anísia Correia e Nélia Sousa
Grupo Disciplinar de Biologia e Geologia

Sabia que a castanha (*Castanea sativa*) é um fruto rico em hidratos de carbono complexos, constituindo uma excelente fonte de energia, e o baixo teor em gordura que apresenta é muito semelhante ao dos cereais? Estas propriedades permitem que a castanha seja um fruto menos calórico que os restantes frutos típicos de outono, como a amêndoa, a noz ou o amendoim.

A castanha terá sido um dos primeiros alimentos a ser consumido pelo Homem, uma vez que há indícios do seu uso já na pré-história. Na Europa, o castanheiro foi introduzido há cerca de três mil anos e na Madeira, trata-se de uma produção tão antiga, quanto o povoamento da ilha. Segundo a Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, as variedades de castanhas mais importantes na Região são a “Negrinha” a “Formosa” e a “do tarde”.

Tendo em conta o valor nutricional deste fruto e a importância económica local, o núcleo de estágio de Biologia e Geologia promoveu, no passado dia 26 de Novembro, uma atividade intitulada “Comportamentos alimentares saudáveis – consuma frutos da época”.

Esta atividade está inserida num plano de atividades



direcionado para o tema geral “A Saúde”, e teve como objetivos:

- Promover uma alimentação saudável.
- Informar a comunidade educativa sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis.
- Promover o consumo de frutos da época, no caso particular a castanha, que assume importância económica local.
- Informar sobre a composição nutricional da castanha.
- Divulgar receitas de culinária com castanha.

À comunidade educativa foram distribuídas castanhas assadas e informação sobre a composição nutricional deste fruto e a sua importância na alimentação. Com a intenção de fomentar a reintrodução da castanha na alimentação, foi elaborado um pequeno livro de receitas, em que o ingrediente principal é a castanha.

A iniciativa teve o apoio do Conselho Executivo, da orientadora de estágio Dra. Dulce Silva, da encarregada da cozinha Sra. Maria José e das alunas da turma 11º 22, Cláudia Henriques, Joana Mendonça e Lianne de Freitas. A comunidade educativa mostrou-se interessada, aceitando o repto para consumir castanhas e receber a informação disponibilizada.



“Atividade de Celebração o Thanksgiving”

Professora Marta Sousa
Grupo Disciplinar de Inglês



Esta atividade teve como principais objetivos familiarizar os formandos dos Cursos EFA com uma tradição fortemente enraizada na Cultura dos Estados Unidos da América e Canadá e, num mundo cada vez mais competitivo e materialista, sabermos agradecer por tudo de bom que temos em nossas vidas. Agradecer pela nossa saúde, pela nossa família, pelos nossos amigos, enfim, por tudo o que nos faz levantar da cama todos os dias.

Data e local: 28 de Novembro de 2013, 2º piso (exposição) e bar dos alunos (convívio) ESFF.

Tipo de actividade: exposição com trabalhos dos formandos, concurso de tartes e convívio.

Título: Celebração do Thanksgiving

Dinamizadoras: Professoras Marta Sousa e Sofia Vieira

Participantes: turmas EFA, Formadores dos Cursos EFA, Auxiliares, membros da Direção Executiva, Delegada do Recrutamento 330 e convidados.”



cyberbully

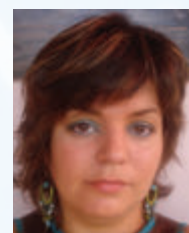
Words can hurt.

54



“Cyberbullying Cyber + Bullying”

Professora Carol Aguiar Moreira
Grupo Disciplinar de Informática



Na sociedade atual, os computadores, a Internet, os jogos virtuais, os telemóveis, as mensagens instantâneas e as redes sociais são o lugar-comum dos jovens de hoje, estando constantemente ligados através do smartphone ou do computador. O acesso à comunicação móvel aumenta a capacidade de sermos ouvidos e de ouvir, de expressar sentimentos, de pedir e dar ajuda, de obter informação e também de sermos por esta via insultados, agredidos, chantageados, coagidos e ameaçados. Uma nova via para uma atitude já antiga... Se juntarmos a isto a “vantagem” de a efetuar anonimamente, abrimos um novo mundo à agressão do bullying: o Cyberbullying.

O Cyberbullying é o ato intencional e repetitivo, dirigido a crianças ou adolescentes, que envolve a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para denegrir, humilhar, ameaçar ou praticar outro comportamento mal in-



tencionado.

Apenas é considerado Cyberbullying quando ambos os envolvidos (agressor e vítima) são menores. Como o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão amplia-se e a vítima sente-se perseguida mesmo fora do ambiente escolar, não sabendo de quem deve proteger-se e defender-se, pois o inimigo vive no anonimato e está presente em todo o “mundo virtual”.

Os meios de ataque são diversos: correio electrónico, SMS, comentários em redes sociais, fotos, vídeos, assédio através de MSN ou chats, roubo de palavras passe, entre outros.

O Cyberbullying pretende que as agressões provoquem alterações de carácter psicológico na vítima, fazendo com que esta possa deixar de ter vontade de ir à escola, isolar-se e mostrar angústia. Infelizmente, existem casos de suicídio e homicídio que tiveram como origem este tipo de comportamento perante a vítima ou agressor.

De forma a alertar os alunos da nossa escola para este tipo de agressão, surge a ideia da projeção do filme “Cyberbully”, com o intuito de inquietar para as consequências do Cyberbullying e tentar mostrar a importância de existirem medidas de penalização contra esta forma de violência que atinge tantos jovens nos dias de hoje.

O filme “Cyberbully”, é um filme estudantil de 2011, dirigido por Charles Binamé e protagonizado por Emily Osment, Kay Panabaker e Kelly Rowan. Produzido pela ABC Family, conta a história de Taylor, uma rapariga que sofre de cyberbullying após se tornar membro de uma rede social da sua escola. Após o sucesso do filme, muitos estados americanos passaram a ter leis anti cyberbullying.

Esta atividade foi realizada no 05 de Dezembro de 2013, na sala 408, pelas 13:30, e contou com a participação de várias turmas da nossa escola

“O Mundo na Escola”

Professora Ana Paula Jardim
Grupo Disciplinar de Matemática

Inserido nas comemorações do Ano Internacional da Matemática do Planeta Terra, a Escola Secundária de Francisco Franco recebeu uma “Grande Aula”, do Programa “O Mundo na Escola”, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência. A palestra a que os alunos e professores assistiram, tinha como título “A Matemática e o Malabarismo”. E o que tem o malabarismo a ver com a Matemática? Esta é a pergunta a que o Professor António Machiavelo respondeu, perante mais de duas centenas de participantes que estiveram presentes no ginásio da Escola Francisco Franco, no passado dia 5 de dezembro.

O professor Machiavelo iniciou a sua palestra apresentando um conjunto de grandes matemáticos que, além do gosto pela Matemática, compartilham um outro interesse: o gosto pelo malabarismo. Foi interessante ver grandes nomes da Matemática a “brincar” com as bolas de malabarismo, a fazer o pino, a andar de monociclo...

Com uma forma clara e simples de se exprimir, o professor conseguiu cativar todos os presentes. Houve momentos de grande envolvimento dos alunos, em particular quando o professor demonstrou alguns truques de malabarismo e explicou como é que a Matemática ajuda a estabelecer uma classificação dos padrões malabares e



a combiná-los de modo a gerar novos truques de malabarismo. Foi ainda explicado como é que matematicamente é possível averiguar se uma determinada sequência malabar é ou não executável.

Além de falar de matemática, o professor Machiavelo deixou uma mensagem muito importante para todos, em particular para os alunos:

“Todos somos capazes de aprender Matemática. Só devemos dizer que não somos capazes de aprender determinado assunto se tivermos despendido 1000 horas a tentar percebê-lo...”

No fim da palestra o professor convidou os presentes a experimentar movimentos malabares, tendo oferecido a alguns alunos conjuntos de bolas de malabarismo.

Biografia

O professor António Machiavelo é licenciado em Matemática Pura pela Faculdade de Ciências do Porto e doutorado em Matemática pela Universidade de Cornell (EUA). É atualmente docente do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências do Porto e membro do Centro de Matemática da Universidade do Porto. Tem-se dedicado à divulgação da matemática, a par da investigação em Criptografia, Autómatos Finitos e Teoria dos Números e do estudo da história desta disciplina.

Comentários:

A turma 9º2 da Escola Básica 123/PE Bartolomeu Perestrelo gostou imenso de participar na conferência “A matemática e o malabarismo”. Aprendeu que, afinal, por trás, de “simples” truques de malabarismo, a matemática está presente sob a forma de sequências numéricas. Além disso, esta ciência também serve de comunicação entre os próprios malabaristas.



Por outro lado, os alunos retiveram uma ideia muito bonita do professor António Machiavelo, de que nunca devemos desistir dos nossos objetivos, antes pelo contrário, só conseguimos atingi-los com muita dedicação e persistência, tal como no malabarismo. Atitude que devemos demonstrar não só relativamente à matemática como em relação à vida quotidiana.

A turma 9º2 e a professora Lina Reynolds aproveitam a oportunidade para agradecer ao Conselho Executivo e à professora Ana Paula Jardim toda a amabilidade disponibilizada ao permitir a nossa presença na conferência.

Professora Lina Reynolds

Escola Básica 123/PE Bartolomeu Perestrelo

A matemática e o Malabarismo foi uma palestra de-veras interessante. Descobrimos como a Matemática se relaciona com o malabarismo e ainda tivemos a oportunidade de aprender algumas fórmulas que podemos aplicar aos movimentos malabares. Além disso tudo, o ponto mais alto da tarde foi as demonstrações de malabarismo que maravilharam a audiência. Foi, de facto, uma experiência única.

Joana Carolina Silva- 10º2

O projeto “O Mundo na Escola” trouxe à nossa escola a conferência “A Matemática e o Malabarismo”. Esta atividade pretende mostrar que a Matemática não é apenas números, mas sim tudo o que nos rodeia.

Nesta conferência, o professor António Machiavelo relacionou o malabarismo com a Matemática. Embora muito distintas, podemos usar a Matemática para criar novos truques malabares e para definir e explicar os já existentes.

A nossa turma achou esta atividade muito interessan-

te e gostou do facto de alguns matemáticos serem pessoas “normais” e divertidas. No final da atividade, alguns de nós ficaram para aprender a fazer malabarismo, cativados por esta atividade. Sem dúvida que esta foi uma boa iniciativa, que deveria ser repetida, abordando outros temas.

Turma 8 do 10º ano

A minha turma assistiu a uma palestra intitulada “A matemática e o malabarismo” e esta foi-nos apresentada pelo professor António Machiavelo, da Universidade do Porto.

Ele começou por esclarecer alguns mitos e ideias erradas que nós tínhamos, acerca dos matemáticos.

De seguida, fez diversos truques malabares e explicou-nos como os fazer e como os representar matematicamente e, no fim, o professor disponibilizou-se para ensinar alguns truques a quem quisesse.

O professor cativou bem a nossa atenção e esta foi uma atividade muito interessante e algo divertida

Joana Nunes, 10º2

Em relação à palestra “A Matemática e o Malabarismo”, posso dizer que foi de-veras interessante e didática. Jamais pensei que lançar bolas ao ar estivesse de alguma forma relacionado com a Matemática, mas a verdade é que está. De facto, foi uma palestra muito educativa e, para além de ter saído de lá mais culta, ainda tive direito a um conjunto de bolas de malabarismo, o que foi um pequeno bónus.

Maira, 12º2

“Prevenção e Segurança Rodoviária”

Turma 22
Curso EFA Dupla Certificação
Técnico de Apoio à Gestão

No dia 6 de dezembro de 2013, pelas 19:30h realizou-se na Escola Secundária Francisco Franco uma Atividade Integradora organizada pelas turmas EFA, dupla certificação de 2º ano dos cursos Técnico de Apoio à Gestão e Técnico de Instalações Elétricas.

A atividade realizou-se na sala de sessões da escola, sob o tema “A Prevenção e Segurança Rodoviária”. Este assunto surgiu no âmbito das áreas de Sociedade, Tecnologia e Ciência na UFCD 6 – Urbanismo e Mobilidade, objetivo 3 – Administração, segurança e território, e em Cidadania na UFCD 5 – Ética.

Esta atividade foi composta por uma exposição, uma simulação de semáforos, uma conferência e uma exposição de um vídeo sobre segurança nos túneis.

O orador convidado da conferência foi o chefe Luís Telo da Polícia de Segurança Pública, coordenador dos programas M.I.P. (Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade) e coordenador da Escola Segura.

Com a chegada do Chefe Luís Telo, demos início à visita à exposição, que foi apresentada pelo formando Rui Cadorme. A exposição dos trabalhos esteve situada no 2º



Os placares continham trabalhos com os seguintes tópicos: Placares Luminosos e os seus avisos rodoviários, radares, teste do balão, a cidadania enquanto condutores e peões, as alterações às novas regras de condução, Informações sobre as ações de sensibilização da P.S.P. (as intervenções que a polícia tem tido ao longo do ano para que a sinistralidade nas estradas seja menor) e inquéritos com respetiva interpretação de resultados. Ao longo da exposição, o Chefe comentou os trabalhos expostos e esclareceu algumas dúvidas.

Após a visita à exposição, a formanda Alena deu início à palestra com um resumo de toda a atividade. De seguida o Chefe Luís Telo expôs algum do trabalho feito pelo policiamento de proximidade, explicou o funcionamento dos radares, utilizou alguns vídeos de sensibilização sobre prevenção rodoviária, com más práticas de condutores e, no final, elucidou o público sobre o novo código da estrada, principalmente em relação às rotundas.

Na nossa opinião, a atividade foi uma mais-valia, porque serviu para alertar sobre os perigos existentes na estrada e a importância do cumprimento das regras de condução.



“Franquinho”

Os Professores Humberto Fernandes, Rui Melo e Joaquim Pereira do Grupo Disciplinar de Educação Física, da Secundária Francisco Franco levaram a efeito a atividade - O Franquinho, jogos tradicionais e desportivos, no dia 18 de dezembro, das 9h00 às 13h00, no Pavilhão Gimno-desportivo e Campo 5.

O Franquinho consiste na realização de diversas atividades lúdicas de forma conjugada, onde as equipas terão de realizar diferentes provas, percorrendo no menor tempo possível os postos de controlo.

DESTINATARIOS:

Alunos; Professores; Encarregados de Educação; Funcionários da Escola Secundária de Francisco Franco.



“Códigos QR em aplicações móveis temáticas”

Professor António Pestana
Professor Marco Olim
Professor Nélio Ramos
Grupo Disciplinar de Informática

Os códigos QR vieram para ficar e certamente já os viram em muitos lugares, como por exemplo nas embalagens de pastilhas elásticas, nas garrafas do líquido da loiça, nas camisolas, nos folhetos ou em painéis exteriores. Lembram-se dos códigos QR alusivos à quadra natalícia espalhados pela escola no passado mês de dezembro de 2013? Sim, aqueles quadrados, com linhas de diferentes cores, algumas pretas, verdes ou vermelhas. Pois bem, passamos a explicar de uma forma breve o que é um código QR e como se pode facilmente criar um.

O que é um código QR

O código “Quick Response” (resposta rápida) ficou batizado com esse nome devido à sua facilidade e velocidade para ser decodificado, é um tipo de código de barras bidimensional, na forma de pictogramas constituídos por pixéis sobre um fundo branco quadrado. A leitura deste código fornece informações que podem ser decifradas por diversos equipamentos, por exemplo, smartphones, webcam’s ou tablets. O QR é fotografado pela câmara do dispositivo que o decodifica, graças a um aplicativo pré-

-instalado ou a ser instalado.

Breve história sobre o código QR

O código QR é uma invenção japonesa criada em 1994 pela Toyota, através da empresa Denso-Wave para rastrear peças de fábrica. A invenção tornou-se pública em 1999, sob uma licença livre e transformou-se num padrão ISO 18004. Engenhoso, o código QR foi rapidamente um sucesso, com a emergência dos telemóveis na década de 2000. A França desenvolveu o seu próprio código QR, o código flash, que dá acesso aos mesmos tipos de informação que o código QR, mas cujos pixéis são maiores.

Informações contidas num código QR

O código QR pode ser aplicado em diferentes áreas, tais como a comunicação, a publicidade, a informação. O código pode direcionar, por exemplo, para:

- Um site de internet (Ex. O site da nossa escola, www.esffranco.edu.pt);
- Um vídeo, outros conteúdos digitais (Ex: imagens, fotos, áudio ou documentos);
- Um cartão (Ex. os QR alusivos ao natal afixados nos painéis exteriores da escola Francisco Franco);
- Um mapa;
- Um texto.

Criar um código QR

Na internet existem muitos sítios e aplicações que permitem criar facilmente códigos QR para os mais diversos fins. Um dos mais simples é o qrstuff – www.qrstuff.com.

Para criar um código QR, basta seguir os seguintes passos:

Passo 1 – Definição do tipo de dados a incluir no código QR (Ex. Texto normal, um link, número de telefone,



e-mail ou uma localização no google maps);

Passo 2 – Introdução do texto (Ex. Texto normal, num url de um site ou serviço). De referir que este campo muda conforme o tipo de dados definido.

Passo 3 – Escolha a cor do código (normalmente preto e branco)

Passo 4 – Envio do resultado (Ex. via e-mail ou sms)

O futuro dos códigos QR

A empresa Ricoh Innovations, Inc., apresentou o “Cli-

ckable Paper”. Esta tecnologia permite aos smartphones aceder a conteúdos online através do reconhecimento de imagem.

A tecnologia permite apontar um iPhone ou smartphone Android para qualquer imagem impressa num documento e aceder a conteúdos online relacionados, numa experiência do tipo “realidade aumentada”.

Fiquem atentos às novidades nesta área, a serem desenvolvidas brevemente pelas turmas de informática e multimédia

“O Natal na Família FF”

Professora Ana Paula Sousa
Grupo Disciplinar de Artes Visuais



No passado dia 18 de Dezembro, no corredor do Bar dos alunos e a partir das 9:30h, os alunos das turmas 12 e 13 do 11º ano apresentaram o projeto “O Natal na Família FF”, realizado no âmbito da disciplina de desenho A, com a coordenação da professora Ana Paula Sousa.

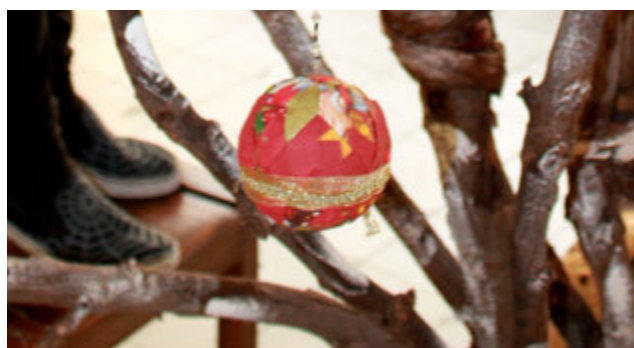
O objetivo primordial do projeto foi consciencializar para a importância da Escola, Família e o Natal para o Bem – estar de todos nós, como também, desenvolver competências da disciplina de desenho, cumprir objetivos e aprofundar conteúdos programáticos com metodologias ativas.

O projeto, para além da apresentação de uma exposição com trabalhos bidimensionais e tridimensionais realizados no contexto sala de aula, também dinamizou um Evento - convívio solidário à volta da mesa, para toda a comunidade escolar.

O sucesso do projeto resultou da excelente participação /colaboração solidária dos alunos, professores, encarregados educação, funcionários e entidades comerciais que acreditaram nos nobres objetivos deste projeto.

Fica um agradecimento especial ao Conselho Executivo por todo apoio prestado e a toda a Comunidade Escolar pelo modo como apadrinhou o projeto “O Natal na Família FF”.











ESCOLA SE
FRANCIS

“ESFF Escola da região com melhor classificação”

Mestre António Pires
Presidente do conselho Executivo



“Segundo o ranking do jornal “Expresso”, elaborado a partir dos resultados de todos os exames realizados pelos alunos internos na 1ª fase em escolas com mais de 100 exames, a Escola Secundária de Francisco Franco ficou no 154º lugar entre as 495 escolas secundárias do país. É a escola da região que obteve a melhor classificação, resultado só possível pela conjugação de um esforço coletivo e de um trabalho que tem vindo a fazer-se ao longo dos últimos anos.

Estão de parabéns os nossos alunos, os primeiros responsáveis por esta classificação porque foram eles que se prepararam e trabalharam para conseguirem estes resultados. Mas estão também de parabéns os nossos professores que os incentivaram e com eles trabalharam, acompanhando-os muitas vezes mesmo fora das aulas e tudo fizeram para que o seu esforço fosse compensado.

Também os pais estão de parabéns porque confiaram na escola quando aqui colocaram os seus educandos e porque em casa souberam criar as condições para que eles vejam a escola como uma prioridade e condição determinante do seu sucesso como pessoas, como cidadãos e como profissionais.

E está de parabéns a escola que tem sabido criar as condições para que alunos e professores encontrem aqui uma cultura de rigor, excelência, de busca do saber nas suas diversas dimensões, onde os resultados escolares são assumidos como fatores determinantes do sucesso dos alunos, sem contudo esquecer as outras dimensões da educação/formação.

Sendo a nossa escola conhecida por receber alunos de todos os estratos sociais, estes resultados traduzem apenas e só o trabalho realizado pelos professores com os seus alunos, motivo de grande satisfação para todos.

Por isso, estes resultados são um incentivo e o motivo para que todos sintamos que estamos a contribuir para que a nossa escola seja cada vez mais uma referência na qualidade do ensino, um lugar onde é bom estudar e é bom trabalhar.

Parabéns a todos!”

Texto retirado do e-mail enviado pelo Conselho Executivo a 10 de novembro de 2013 as 02h20;



“9 de Outubro Dia da Escola”

A sessão comemorativa do Dia da Escola Secundária Francisco Franco ocorreu, às 10h00, no Ginásio da Escola Secundária Francisco Franco.

No presente ano letivo, esta comemoração contou com a presença da Comunidade Escolar, do Secretário Regional da Educação e Recursos Humanos Dr. Jaime Freitas e o Diretor Regional dos Recursos Humanos e da Administração Educativa Dr. Jorge Morgado.

Deu-se início às comemorações com o Hino da ESFF, seguindo-se uma homenagem aos Professores e Funcionários aposentados no último ano, incluindo a anterior Presidente do Conselho Executivo, Dr.^a Dina Jardim. De seguida procedeu-se à entrega de prémios aos melhores alunos de cada ano de escolaridade.



“Há um tempo para tudo”

Professora Doutora Dina Jardim



Carta da Dr.^a Dina Jardim à Comunidade Educativa no dia 5 de setembro de 2013

“Caros Colegas

Há um tempo para tudo.

Tomei a decisão de me aposentar e, por isso o meu tempo de ser professora e de presidente do Conselho Executivo da Escola Secundaria de Francisco Franco chegou ao fim. A partir do dia um de outubro passarei à situação de aposentada. Até lá, desempenharei com o mesmo empenho e dedicação as minhas funções.

Ser professora foi uma vocação. No ensino senti-me plenamente realizada. Oxalá os meus alunos e colegas possam de mim dizer o mesmo.

Nesta hora de despedida do ensino e da Direção da Escola Secundaria de Francisco Franco quero agradecer a todos, do fundo do coração, a colaboração, a disponibilidade, a simpatia, a amizade que sempre tiveram para comigo.

Quero agradecer a todos os colegas, professores e funcionários, toda a colaboração e apoio que me deram ao longo dos 16 anos em que exerci o cargo.

Foram anos de desafios, de conquistas, de alegrias e tristezas, também, mas sempre soube que podia contar convosco. Não só estiveram comigo nos momentos de celebração, como quando houve algum contratempo apareceu um ombro disponível para me apoiar.

Os meus agradecimentos”



Despedida da Comunidade Educativa à Dr.^a Dina Jardim

“Percurso de uma vida”

Dr.º Carlos Jardim



Percorrer a carreira académica e profissional de alguém é sempre um momento de grande responsabilidade.

Por detrás das conquistas académicas e profissionais, esconde-se sempre uma vida pessoal repleta de desafios, conquistas, perdas e acontecimentos marcantes, impossíveis de vislumbrar pela análise de um mero Curriculum Vitae.

Fui um privilegiado, já que pude partilhar com a minha mãe, além da sua vida pessoal, um pouco do seu percurso académico, docente e profissional.

É nesta condição que me foi lançado o desafio, pela revista *leia SFF*, para percorrer o percurso de vida da minha mãe, Dr.ª Dina Jardim, Diretora da Escola Secundária de Francisco Franco desde Setembro de 1997 a Setembro de 2013

A primeira nota que deixo em relação ao seu percurso é a sua identidade: é uma Professora.

É professora pela sua maneira de ser, de estar e de liderar. A sua vida profissional e a forma como governou é bem um reflexo da sua vida pessoal.

Carinhosa, sensível e atenta, são qualidades que não

impediram que fosse rigorosa, vigorosa e empenhada.

Olhando agora para trás, a evolução da sua carreira parece ser um trilho certo sem encruzilhadas, mas de certo que aos 15 anos não sabia onde a vida a ia levar, como todos.

O seu percurso inicia-se no Seixal, terra que a viu nascer, há 35 anos (sim, 35 anos porque para mim a minha mãe terá sempre 35 anos). Fez a primária no Seixal e, após o exame de 4.ª classe, vem viver para o Funchal, onde faz o 5.º, 6.º, 7.º, 8.º ano no Liceu do Funchal.

Desenvolve o interesse pelos estudos, pela escola. Nasce a paixão que, sem dúvida, havia sido plantada pela sua mãe, também professora.

É na senda desta paixão que ingressa no Magistério, donde sai para iniciar uma carreira docente, no ensino primário. Leciona no Curral das Freiras, onde tem o prazer de trabalhar com a sua mãe. Dá aulas na Ribeira Brava e em Machico onde transita para o ensino preparatório.

Alimentando o bicho do estudo, lança-se ao Bacharelato em História. Transita para a Escola de Santa Cruz, onde firmou raízes e se afirmou como professora. Completa a formação de base com a licenciatura em História.

No âmbito do Estágio, ingressa na antiga Industrial.

Regressa a Santa Cruz para lecionar no ensino unificado e para assumir funções no Conselho Diretivo.

Este reboliço profissional é acompanhado por uma vida pessoal intensa e nunca negligenciada. Foi sempre filha, tornou-se mulher e foi mãe nesse período.

Em 1987 regressa à Industrial para dar aulas de história, para orientar estágios, para participar em todos os aspetos da escola.

Mas o bicho do Estudo tinha fome. É para saciá-lo que ingressa no Mestrado em História Moderna. Com ele



Visita de estudo à réplica do barco do Bartolomeu Dias quando fez a viagem épica em que cruzou o Cabo da Boa Esperança. Foto gentilmente cedida pelo Dr. Carlos Jardim

vem uma nova paixão: a investigação.

Em 1997 lança-se num novo empreendimento: gerir os destinos da antiga escola Industrial.

É neste papel que todos a conhecemos nos 16 anos que se seguem. A sua entrega às causas e ao bem comum, na defesa do património físico, etéreo e cultural do Estado fica bem patente neste período.

É também neste período que percorre novo percurso na sua extensa e interessantíssima carreira académica: o Doutoramento. Este serve não só para coroar o seu percurso escolar mas também para saciar a sede de investigação.

Enquanto Diretora da Escola, o seu papel é reconhecido. Iniciou um trabalho de renovação e reorientação da escola. Além da renovação dos espaços físicos como a Biblioteca, a Galeria de arte, o Bar, a cantina, as salas, os serviços administrativos, balneários, laboratórios entre outros, é também no seu tempo que se inicia a informatização da Escola e dos serviços administrativos. Julgo

que este é um aspeto que importa focar. Na década de 80, o projeto Minerva colocou a Industrial na vanguarda do ensino com recurso a meios informáticos na altura. Papel esse que é retomado na primeira década do novo milénio.

Mas o seu legado vai além das conquistas materiais. Procura incutir princípios democráticos de participação ativa dos agentes sociais da escola. É intransigente na defesa da Escola, na procura da excelência e por querer ir sempre além.

Promoveu a afirmação dos símbolos da escola: o logotipo e o hino. Lança o Clube Desportivo Escola Secundário Francisco Franco, sem deixar de valorizar o trabalho das inúmeras atividades e clubes já existentes na escola. É de porta aberta que recebe todos os contributos para projetos que professores, alunos e funcionários lançam. É com coragem que lança o desafio a colegas, alunos e funcionários para abraçarem projetos.

Saliento em último lugar o contributo que entendo ser emblemático do seu período de direção.

É neste período que a escola deixa de ser a “antiga Industrial”. É neste período que se afirma a “Escola Secundária de Francisco Franco”.

Por fim, ao realizar este percurso, não posso deixar de agradecer o seu contributo, o seu empenho e o seu exemplo.

Para nós, a Dr.^a Dina é sempre Professora!

Obrigado!

Nota do Autor: Este é naturalmente um texto sentido de um filho, colega e subalterno que, nessa condição, é e será sempre tendencial. Como já disse, sei que a minha mãe tem defeitos, mas não me lembro de nenhum nem me hei de lembrar!

“Tomada de posse do Conselho Executivo”

No dia 1 de novembro de 2013, na sala de sessões da Escola Secundária de Francisco Franco, decorreu a tomada de posse do Conselho Executivo eleito, para o quadriénio 2013/ 2017.

Nesta cerimónia estiveram presentes vários representantes da Comunidade Educativa, cabendo à Dr.ª Conceição Silva, Presidente da Comunidade Educativa, a abertura do ato.

Após as assinaturas dos termos de posse, o Presidente do novo Conselho Executivo, Mestre António Pires proferiu algumas palavras de agradecimento.



“Atividades do Centro Internacional de Negócios na Madeira”

O Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) promoveu no dia 21 de novembro, na nossa escola, uma ‘Jornada Pedagógica’ juntos dos alunos, através da palestra “Atividades do Centro Internacional de Negócios da Madeira”

Nesta palestra foram abordados temas como: o mercado de trabalho e competências procuradas por empresas; testemunhos de experiência profissional e pessoal e o caso de sucesso de uma empresa industrial.



“Semana da Astronomia”

No âmbito da XII Semana da Astronomia, organizado pelo Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira em colaboração com a Associação de Astrónomos Amadores da Madeira, entre 18 e 23 de novembro, decorreram na nossa escola duas palestras, na sala de sessões, com a presença dos Drs. Sandro Correia, António Nunes, Laurindo Sobrinho e Helena Teixeira.

No dia 19 de novembro, às 15 horas, decorreu a palestra “Como funciona o céu”, incluindo-se uma sessão de observação do sol, e tendo como oradores o Dr. Sandro Correia e Dr. António Nunes.

Já no dia 20 de novembro, às 10 horas, decorreu a palestra “A Arquitetura do Universo”, incluindo-se novamente uma sessão de observação do sol.







“Finalistas ESFF 2013-2014”

Mariana Mota
Jéssica Almada
Comissão de Finalistas

Mariana Mota (presidente) - Esta experiência que vivemos na semana de 16 a 18 de Outubro de 2013, foi uma experiência deveras inesquecível e que marcou a nossa passagem na escola secundária Francisco Franco.

Tudo começou no verão, quando uns elementos se uniram e decidiram formar a comissão. Sendo eu amiga deles e aluna de ciências, convidaram-me a ser presidente. No entanto, na nossa comissão nunca houve hierarquia e trabalhamos sempre juntos, com a ajuda dos nossos colaboradores.

O primeiro contacto com a outra lista deixou-nos um pouco apreensivos, pois nós queríamos ficar com a letra B, mas também com muita garra. Felizmente, todos os obstáculos foram vencidos. Desde a angariação de colaboradores, arranjar t-shirts, arranjar pequenas ofertas, a criação de cartazes, a criação da nossa Pinhata em forma de A e a criação de um lema que fosse de fácil memória. Tivemos sempre em atenção as regras impostas pelo professor Vitor e pela nossa escola. Mas o nosso grande objectivo era marcar a diferença e, por isso, adoptámos uma mascote, de nome Amadeu. Um urso muito adorado por todos os nosso colaboradores. O mais marcante desta experiência foram mesmo os dias da campanha e a quantidade de colaboradores a lutar pela nossa lista.

Toda aquela euforia e dedicação, a nossa comissão nunca irá esquecer e aqui deixa o seu maior agradecimento. Esta mesma dedicação, que foi demonstrada no dia da vitória, pois quando esta foi revelada, eles saudaram-nos e connosco festejaram. Nunca me irei esquecer das palavras do professor Vitor, “Maus começos, bons acabamentos!”.





80





A preparação para o baile foi o nosso primeiro desafio como comissão pois este, além de envolver muito trabalho, também envolvia muita responsabilidade. Um dos dias mais importantes dos nossos finalistas estava nas nossas mãos. Tivemos um enorme ajuda do professor Fernando, que foi o nosso grande aliado e a quem agradecemos muito. Após várias propostas vistas, optámos pela melhor, o hotel Jardins da Ajuda, onde realizámos o nosso jantar e baile ,com a ajuda do senhor José Fernandes, por quem fomos muito bem recebidos. Escolhemos os melhores dj's, sendo eles Sérgio Soares e SIL. Organizámos também a nossa celebração, com a ajuda da irmã Ana Coimbra e o senhor padre Pedro da Nazaré e, nas musicas da mesma, tivemos a colaboração do agrupamento 432- Boa Nova que, para além de animarem e tornarem a nossa celebração mais especial, também estiveram sempre disponíveis para nos ajudar a ensaiar. É de salientar que a nossa comissão fez um especial convite aos alunos da noite para participar nas várias atividades, o que os deixou muito gratos, pois, como nos revelaram, por vezes sentem-se de parte por serem da noite.

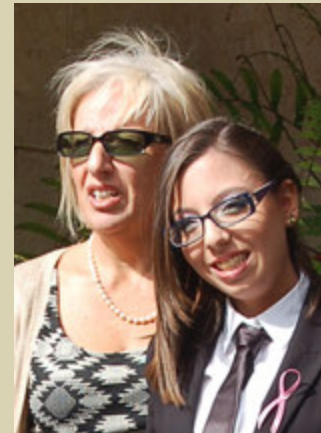
À nossa caríssima madrinha Nini Andrade, por quem temos um enorme carinho e que nos ajudou, salientando que se deslocou à Madeira para ser nossa madrinha, agradecemos a grande dedicação, carinho e palavras que nos dedicou. Por ela, a nossa comissão tem uma grande admiração.

O nosso baile de Finalistas de 2014 correu bem, todos os finalistas se divertiram e conseguimos angariar lucro.

Resta-me agradecer a todos os envolvidos neste trabalho e desejar boa sorte e garra a próxima comissão e que nunca se esqueçam que a união faz sempre a força.

Jéssica Almada (vogal) - Este ano cresci imenso como pessoa, aprendi coisas novas, e conheci pessoas maravilhosas! Foi sem dúvida uma experiência única, que deixará muita saudade, e que irá ser sempre recordada! Esta lista não foi simplesmente uma lista para mim, foi uma família! Orgulho-me do trabalho que fiz, e da lista que tivemos! Não foi só a comissão que fez com que ganhássemos, mas sim a lista unida!

Muito trabalho nos deu, mas muita felicidade alcançámos! Sem dúvida que foi uma boa experiência, aprendemos a valorizar o trabalho, o dinheiro, a responsabilidade e, acima de tudo, aprendemos sem dúvida o que significa a palavra União e trabalho de equipa! Sem eles não teríamos conseguido chegar onde chegámos! Desde já um muito obrigada a todos, por isso e por ter vivido esta grande experiência!





83





84





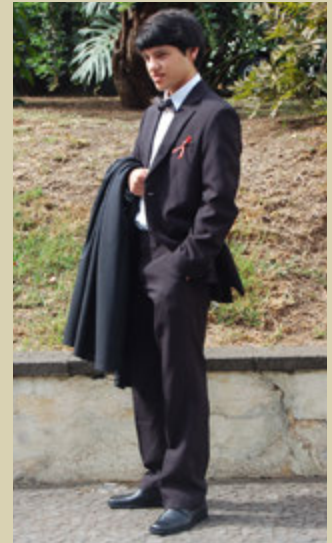


86











90





91





92





“Missa do Parto na ESFF”

No dia 18 de dezembro de 2013, decorreu a Missa do Parto da Escola Secundária de Francisco Franco. Toda a comunidade educativa foi convidada para a celebração eucarística, que teve início às 7:00 horas.

Após a Missa, houve um convívio na Cantina da Escola. Foi um momento de partilha de algumas das iguarias típicas da quadra natalícia.

Além dos professores e funcionários, a escola também recebeu a presença dos alunos e das suas famílias.









PREPARAR O EXAME NACIONAL **SECUNDÁRIO**

MATEMÁTICA A

Roberto Oliveira


12

.º ANO

APOIO ONLINE Exames e resoluções online
WWW exame.feyadocacao.com

INCLUI

- Resumos dos conteúdos de 10.º, 11.º e 12.º anos
- Mais de 1000 exercícios com sugestões de resolução
- Exercícios-tipo de Exame Nacional
- 5 provas-modelo de Exame

 **Texto**

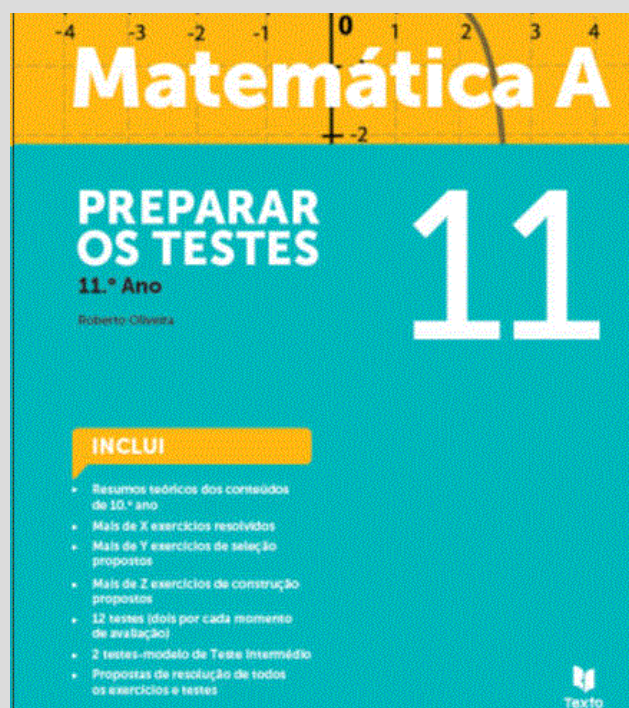
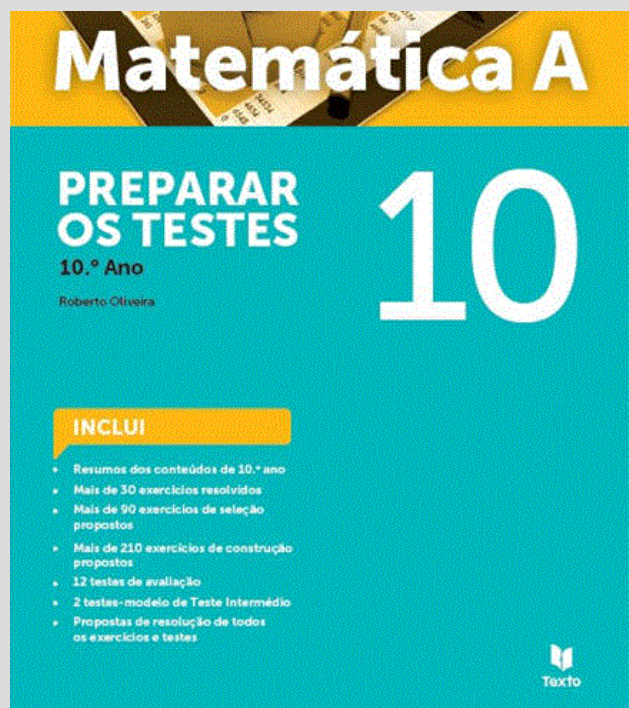
“Matemática A”

Professor Roberto Oliveira
Grupo Disciplinar de Matemática



Já estão prontos os novos livros de Matemática A da Texto Editores, do professor Roberto Oliveira. Por enquanto, apenas o de 12.º e o de 10.º anos estão à venda (na Papelaria do Colégio, na Fnac, na Bertrand, na Leya), mas já existe um exemplar de cada um que podem ser consultados na biblioteca da escola (o de 12.º faz parte da coleção “Preparar os exames” e os de 10.º e de 11.º fazem parte da coleção “Preparar os testes”).

Para mais informações, consulte a seguinte página:
<http://www.prof2000.pt/users/roliveira0/capas.htm>



Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F